

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

**MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

DAVID LUIZ MARSARO DIDONET

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
Um estudo de caso com alunos do Colégio Integração da cidade de
Teixeira de Freitas – BA.

**LINHA DE PESQUISA
EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**SÃO MATEUS/ES
2016**

DAVID LUIZ MARSARO DIDONET

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Um estudo de caso com alunos do Colégio Integração da cidade de
Teixeira de Freitas – BA.

LINHA DE PESQUISA

EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Dissertação apresentada como exigência para obtenção do título de mestre em Gestão Social, Educação e Meio Ambiente, com linha de pesquisa Educação e o Desenvolvimento Regional, da Faculdade Vale do Cricaré, em São Mateus, Espírito Santo, sob a orientação do Professor Mestre José Roberto Gonçalves Abreu.

SÃO MATEUS/ES

2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus - ES

D557e

DIDONET, David Luiz Marsaro

Educação Ambiental nas aulas de Educação Física: um estudo de caso com alunos do Colégio Integração da cidade de Teixeira de Freitas - BA. / David Luiz Marsaro Didonet. – São Mateus - ES, 2015.

70f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2015.

Orientação: Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu

1. Educação Ambiental. 2. Educação Física. 3. Preservação. I.

Título.

CDD: 372.357

DAVID LUIZ MARSARO DIDONET

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Um estudo de caso com alunos do Colégio Integração da cidade de
Teixeira de Freitas – BA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Meio Ambiente, da Faculdade Vale do Cricaré, em São Mateus, Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de mestre.

Aprovada em **08 de março de 2016.**

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Me. José Roberto Gonçalves Abreu

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Orientador

Professor Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Doutor em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Professor Dr. Guilherme Bicalho Nogueira

Doutor em Microbiologia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa - UFV

Professor Dr. Jeferson José Moebus Retondar

Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho - UGF

*Dedico à dona Marlene e seu Chico, minha base, minha força e minha Vida.
E à Educação Física por me dar a oportunidade de realizar o sonho de ter o
PRAZER de transformar em FUTURO aquilo que antes era apenas o meu LAZER.*

DEDICATÓRIA

À dona Marlene, por todas as noites em claro que passou e pelas infinitas as broncas que me deu até me tornar um homem.

Ao seu Chico, que me ensinou que a pessoa só se torna velha se de fato ela se sentir velha.

À Jackeline, Talita e Mara, pela parceria e por todos os quilômetros rodados e pedágios pagos de um estado a outro, traçando objetivos similares aos meus.

Ao professor Ozi, que foi o meu espelho profissional e responsável por diversas portas abertas em minha trajetória.

À toda equipe do Colégio Integração, por abrir as portas e permitir com que eu conseguisse realizar muitos de meus objetivos, tanto pessoal, quanto profissionalmente.

Ao técnico Tite, por realizar o sonho de todo corintiano de ser campeão da Libertadores (rsrs)

*“O importante na vida não é o quanto você bate,
mas o quanto aguenta apanhar e levantar pra continuar lutando.”*

Sylvester Stallone, Filme: Rocky Balboa, 2007

RESUMO

DIDONET, D. L. M. **Educação Ambiental nas aulas de Educação Física:** Um estudo de caso com alunos do Colégio Integração da cidade de Teixeira de Freitas – BA. 2016. 70 pág Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. Faculdade Vale do Cricaré, Espírito Santo, 2016.

A necessidade de estabelecer relações entre a Educação Física escolar e o tema Educação Ambiental dentro da escola se dá através de dois fatores de extrema importância: o atual contexto da educação ambiental dentro do ambiente escolar e a importância do conhecimento corporal, das práticas pedagógicas e das atividades lúdicas de caráter prático. O presente trabalho trata-se de um estudo de caso que objetivou avaliar a percepção dos alunos de um colégio da rede particular da cidade de Teixeira de Freitas acerca da temática Educação Ambiental e como a mesma pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física. A análise dos dados se deu através da coleta de informações baseadas em um questionário aplicado. Os resultados revelaram diferentes percepções sobre as concepções de problemas ambientais, principalmente no que se diz respeito à preservação do meio ambiente de maneira geral e preservação da cidade em que vivem. Foi constatado que as aulas de Educação Física podem e devem inserir dentro de sua programação as práticas esportivas na natureza como conteúdo. Os moradores e as autoridades políticas, de acordo com os participantes, foram apontados como os principais responsáveis pelos problemas ambientais da cidade. Espera-se que esse trabalho auxilie na busca de ferramentas para reflexão no que se diz respeito à temática ambiental dentro das aulas de Educação Física, incentivando novas pesquisas sobre o tema em questão.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Física. Preservação.

ABSTRACT

Didonet, D. L. M. **Environmental Education in Physical Education:** A case study with students of the College Integration of the city of Teixeira de Freitas - BA. 2016. 70 pag. Dissertation (Professional Master) – Graduate Program in Social Management, Education and Regional Development. Faculty Valley of Cricaré , Holy Spirit, 2016.

The need to establish relationships between the School Physical Education and the theme of environmental education within the school is via two factors of utmost importance: the current context of environmental education within the school environment and the importance of body knowledge, pedagogical practices and recreational activities of a practical nature. This work it is a case study that aimed to evaluate the students' perception of a school of the particular network of the city of Teixeira de Freitas about the environmental education theme and how it can be worked in physical education classes. Data analysis was done through the collection of information based on a questionnaire applied. Results showed different perceptions on the concepts of environmental problems, especially when it concerns the preservation of the environment in general and the preservation of the city in which they live. It was found that the physical education classes can and should insert into your schedule sports practices in nature and content. Residents and political authorities, according to the participants, were identified as the main responsible for the environmental problems of the city. It is hoped that this work assists in the search engines for reflection as it relates to environmental issues within the physical education classes, encouraging further research on the topic in question.

Keywords: Environmental Education. Physical Education. Preservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura I	Concepção dos alunos sobre os principais problemas ambientais na natureza	54
Figura II	Atitudes que devem ser tomadas para melhorar e/ou conservar o meio ambiente	55
Figura III	Principais problemas ambientais em Teixeira de Freitas – BA	56

LISTA DE ANEXOS

Anexo I	Pousada Tarumã: Lago	67
Anexo II	Circuito de Aventura – Vista Esquerda	67
Anexo III	Circuito de Aventura – Vista Direita	68
Anexo IV	Circuito de Aventura – Vista Frontal	68
Anexo V	Tirolesa	69
Anexo VI	Práticas Aquáticas	69
Anexo VII	Práticas Esportivas na Natureza aliadas aos Jogos Cooperativos	70
Anexo VIII	Práticas Esportivas na Natureza aliadas aos Jogos Cooperativos	70

TABELAS

Tabela I	A Educação Física Escolar num modelo de Educação Ambiental .	18
Tabela II	Jogos cooperativos e jogos competitivos	40
Tabela III	Cooperação e Competição	40
Tabela IV	Jogo Competitivo x Jogo Cooperativo	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	JUSTIFICATIVA.....	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	MEIO AMBIENTE	19
2.2	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	20
2.2.1	A ESCOLA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	25
2.2.2	O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL	28
2.3	ESPORTES DE AVENTURA – PRÁTICAS ESPORTIVAS NA NATUREZA	32
2.3.1	OS ESPORTES DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	34
2.3.1.1	OS ESPORTES DE AVENTURA NAS DIMENSÕES CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL	35
2.4	JOGOS COOPERATIVOS	36
2.4.1	CATEGORIAS DOS JOGOS COOPERATIVOS	42
2.4.1.1	Jogos cooperativos sem perdedores	43
2.4.1.2	Jogos de resultados coletivos	43
2.4.1.3	Jogos de Inversão	43
2.4.1.4	Jogos semi-cooperativos	44
2.4.1.5	Jogos de Quebra-gelo e Integração	45
2.4.1.6	Jogos de Toque e Confiança	45
2.4.1.7	Jogos de Criatividade, Sintonia e Meditação	45
2.5	A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS PARA A APRENDIZAGEM	46
2.6	O PROFESSOR E OS JOGOS COOPERATIVOS	47
3	METODOLOGIA	48
3.1	LOCAL DE ESTUDO	50
3.2	SUJEITOS DA PESQUISA	52
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	53
4.1	O ALUNO FRENTE À PROBLEMÁTICA AMBIENTAL	53

4.2	PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À SITUAÇÃO AMBIENTAL DE TEIXEIRA DE FREITAS	55
4.3	PERCEPÇÃO DOS ALUNOS NA RELAÇÃO ESCOLA X EDUCAÇÃO AMBIENTAL	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
6	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICES	63
	ANEXOS	66

1. INTRODUÇÃO

O presente capítulo, de caráter introdutório, contextualiza a pesquisa a ser apresentada, expõe sua problemática e as devidas justificativas para o desenvolvimento desta dissertação, além de seus objetivos, tanto geral quanto específicos e a estruturação do documento.

A necessidade de estabelecer relações entre a Educação Física escolar e o tema Educação Ambiental dentro do âmbito escolar se dá através de dois fatores de extrema importância: o atual contexto da educação ambiental dentro do ambiente escolar e a importância do conhecimento corporal, das práticas pedagógicas e das atividades lúdicas de caráter prático. O que me levou a de fato ter interesse pelo tema em questão foi além do interesse particular pela temática Educação Ambiental, foi devido à possibilidade de inserir novas modalidades e vivências dentro das aulas de Educação Física.

Diversos são os fatores que fazem com que os professores, independente da sua área de atuação, acabem por se sentirem desmotivados em trabalhar em suas aulas com essa temática, como tempo hábil já que o calendário escolar das instituições acabam por se tornar “apertado” durante o ano letivo, o espaço físico muitas vezes não é o adequado ou não é suficiente para a realização de atividades práticas para complementação da fundamentação teórica, como também pela falta de capacitação (pra não dizer capacidade ou até mesmo vontade) dos professores de se trabalhar com a temática Educação Ambiental.

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar o processo de ensino/aprendizagem no que se diz respeito à educação ambiental dentro do ambiente escolar de uma escola da rede privada de ensino da cidade de Teixeira de Freitas, no estado da Bahia, as dificuldades encontradas, o nível de compreensão e prática realizada por essa escola relacionada ao processo de educação ambiental, a importância de se trabalhar no ambiente escolar com as diversas possibilidades e estratégias que podem auxiliar no processo de ensino/aprendizagem com a Educação Física Escolar no processo de formação cultural dos alunos sobre os temas acima citados.

Em cima do que foi dito, surgem vários questionamentos a serem respondidos: o que realmente vem a ser Educação Ambiental? O que de fato deve

ser trabalhado dentro desse conteúdo? Qual o papel da Educação Física diante desse tema?

Diversas são as questões que podem e devem ser levantadas, uma vez que as dificuldades encontradas (seja tempo hábil, espaço físico, falta de planejamento, capacitação, capacidade, parcerias, entre outras) no ambiente escolar tanto por parte dos professores, em especial os de Educação Física, quanto por parte dos responsáveis administrativos da instituição de ensino, nos levam a crer que a temática Educação Ambiental ainda caminha a passos lentos, e ainda, acaba por esbarrar em vários aspectos que muitas vezes desmotivam o mediador a continuar ou em muitas vezes iniciar qualquer trabalho, projeto, atividade ou ideia que seja relacionado a esse conteúdo.

1.1 JUSTIFICATIVA

A Educação Física vem como conexão entre as relações pedagógicas e o conteúdo Meio Ambiente, uma vez que essa disciplina tem como principal objeto de estudo, além do corpo humano, o espaço físico sendo utilizado como laboratório para a realização das aulas.

A Educação Física “é uma disciplina complexa que deve, ao mesmo tempo, trabalhar as suas próprias especificidades e se inter-relacionar com os outros componentes curriculares”. Também afirma que a mesma pode e deve trabalhar a Educação Ambiental, respeitando o máximo possível os seus conteúdos, suas particularidades, suas necessidades para que por fim possa atender a todos os objetivos propostos. (Brasil, 1997)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº. 9.394/96),

A Educação Ambiental será considerada na concepção dos conteúdos curriculares de todos os níveis de ensino, sem constituir disciplina específica, implicando desenvolvimento de hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, a partir do cotidiano da vida, da escola e da sociedade.

As mudanças e criação de novas leis e normas são vistas como necessárias de acordo com o progresso social. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) constituem tudo aquilo que seja necessário para a melhoria da qualidade de ensino em todo país, desde orientações gerais de trabalho, solicitações de conteúdos, apresentações de novas formas de educar, sempre de acordo com a realidade e a necessidade dos alunos.

“A Educação Física é a área do conhecimento que introduz e integra o aluno na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde”.BRASIL (1997).

A existência de temas transversais solicitados pelo PCN dentro de cada disciplina faz com que o nível de abrangência de diversos conteúdos se torne mais visível, principalmente através de atitudes inovadoras por parte dos professores ao ministrarem suas aulas, culminando assim, em toda a vida escolar dos alunos.

Compreender o currículo escolar, compreender a importância da disciplina de educação física e as suas possibilidades de trabalho mediante esse tema, além de desafiador, também se mostra como sendo extremamente complexo, uma vez que muitos aspectos estão envolvidos dentro de todo esse processo, desde o conhecimento prévio sobre Educação Ambiental até a execução prática das ideias propostas.

A realização de atividades físicas práticas envolvendo o meio ambiente proporcionam aos alunos não só o contato com locais novos ou os retiram da estrutura escolar rotineira, mas fazem com que os mesmos adquiram conhecimentos sobre a possibilidade de unir a disciplina de Educação Física com os princípios e valores da Educação Ambiental, sejam através de debates, passeios, visitas técnicas, promoção de gincanas, entre diversas outras atividades que podem e devem ser desenvolvidas pelo educador responsável por essa disciplina.

De acordo com Tozoni e Reis (2003), a Educação Ambiental é um processo de construção da relação humana com o ambiente onde os princípios da responsabilidade, da democracia, entre outros, estão sempre presentes. Dessa forma, a Educação Ambiental busca, em sua ação humanizadora, a construção de uma prática social e uma ética ambiental que redefinam as relações dos homens com o ambiente em que vivem.

O Colégio Integração será analisado nesta pesquisa, através de uma visão relacionada à “Educação Ambiental”. O objetivo geral desse estudo é identificar como a disciplina de Educação Física Escolar pode contribuir com a temática Educação Ambiental. Desse objetivo geral, desprendem-se os seguintes objetivos específicos: 1) apresentar os desafios e aspectos gerais do contexto da Educação Física aliada à Educação Ambiental, 2) destacar a importância do envolvimento da entidade escolar na promoção de atividades teóricas e práticas relacionadas a temas voltados ao meio ambiente e 3) identificar os processos de ensino/aprendizagem, as adaptações e os valores vinculados na mediação professor/aluno por meio de revisões bibliográficas e estudos de campo. Dessa maneira, será possível identificar o grau de conhecimento por parte da administração/direção/ coordenação escolar sobre o tema educação ambiental no âmbito escolar, bem como a importância das aulas de educação física com foco em meio ambiente.

Esse projeto terá como lócus de análise o Colégio Integração, enquanto referência de ensino na cidade de Teixeira de Freitas e região, verificando se o mesmo conhece, compreende e coloca em prática o que de fato viria a ser o processo de Educação Ambiental e como a realização de atividades proporcionadas pelas aulas de Educação Física pode auxiliar em todo ou grande parte do processo educacional, verificando se o projeto político pedagógico da mesma está de acordo com as normas e legislações vigentes. A teoria e a prática deverão sempre andar de maneira harmoniosa em prol da educação ambiental.

Por fim, expor informações dentro da perspectiva do profissional de Educação Física sobre como essa disciplina pode ser aliada direta ou indiretamente no processo de ensino/aprendizagem da Educação Ambiental utilizando como facilitador direto os conteúdos Esportes de Aventura (Práticas Esportivas na Natureza) e os Jogos Cooperativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Artigo 205 da Constituição Federal de 1988 diz que “a educação é um direito de todos, sendo, portanto dever do Estado e da família, e deverá ser promovida e incentivada juntamente com a sociedade, tendo em vista o desenvolvimento do ser para a conscientização crítica do cidadão”. Nessa mesma constituição, o artigo 205 deixa claro que “que todos os seres têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, essencial a uma qualidade de vida saudável, sendo dever do Poder Público e da sociedade defendê-lo e preservá-lo para todas as gerações” (BRASIL, 1988).

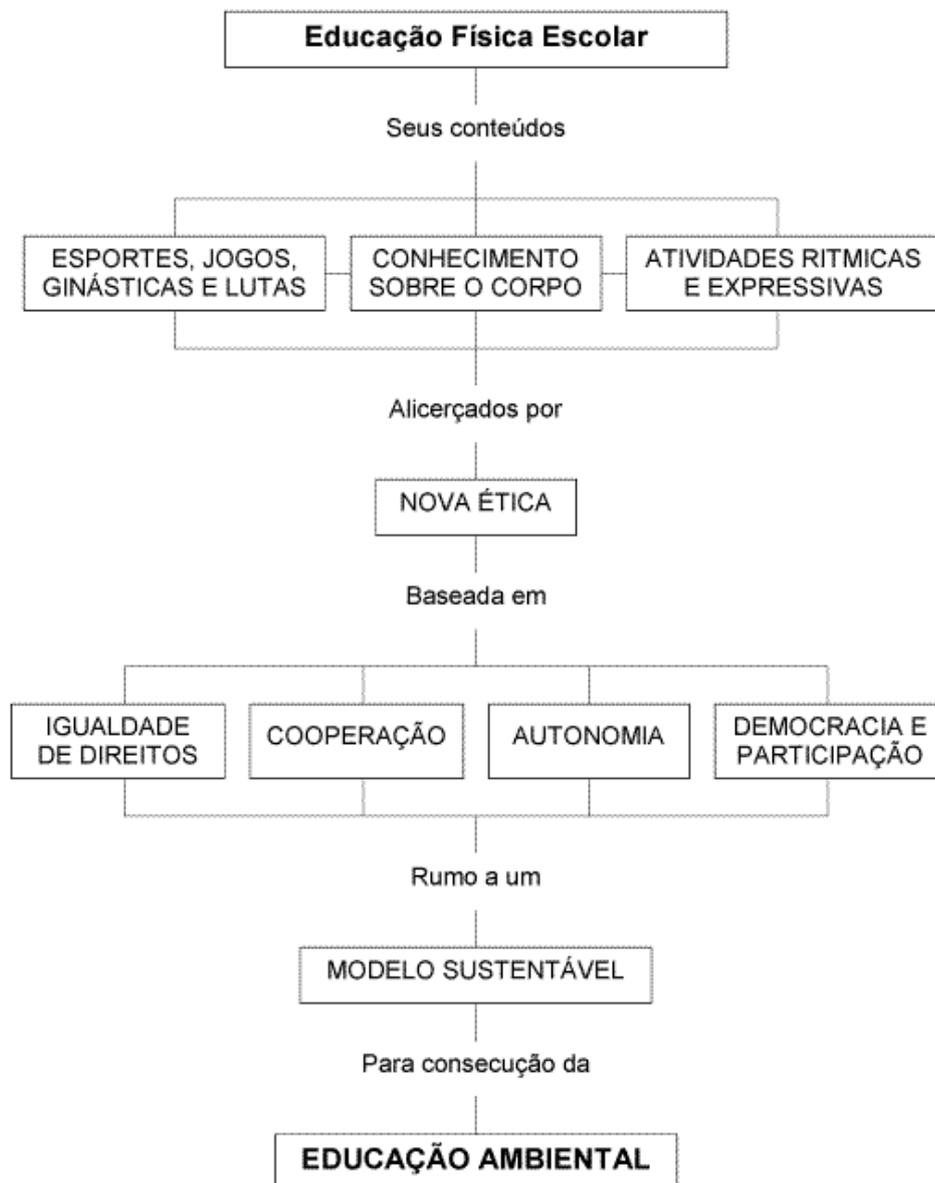


Tabela I - A Educação Física Escolar num modelo de Educação Ambiental (BRASIL, 2000).

Os conteúdos da Educação Física podem e devem interagir de maneira relacionada entre si, podendo inclusive ser trabalhadas em uma mesma aula. Quando se trata de “jogos, ginásticas, esportes e lutas”, compreende atividades como ginástica artística, ginástica rítmica, voleibol, basquetebol, atletismo e todas as suas provas, atividades aquáticas, capoeira e judô enquanto possibilidades de ensino de lutas nas escolas entre outros.

No que se diz respeito às “atividades rítmicas e expressivas”, são atividades envolvendo a expressão corporal, como a dança, por exemplo. Os conteúdos que envolvem o “Conhecimento sobre o corpo” norteia o aluno aos principais conceitos e pressupostos sobre o próprio corpo, onde propõe o ensinamento de todos os conhecimentos necessário da cultura corporal.

Para que se possa de fato entender como aliar as atividades práticas e os conteúdos da Educação Física Escolar com a temática Educação Ambiental, é importante que fique bem claro todos os conceitos de ambas as terminologias, para que só assim possam ser estabelecidas as devidas relações.

2.1 MEIO AMBIENTE

Os problemas com o meio ambiente vêm sendo considerados cada vez mais urgentes e observados com a devida importância que realmente merecem por toda a sociedade. Segundo o Dicionário Aurélio (2010), meio ambiente pode ser entendido como “o conjunto das condições biológicas, físicas e químicas nas quais os seres vivos que se desenvolvem”, e ao mesmo tempo define como sendo o “conjunto das circunstâncias culturais, econômicas e sociais em que vive um indivíduo”. No meio ambiente existem vários fatores externos ou internos que têm uma influência no organismo. Utilizando esse conceito, pode ser entendido como as relações entre os organismos e o ambiente que neles residem.

Meio ambiente pode então ser interpretado como a soma de situações e ações, das condições necessárias para o desenvolvimento e o crescimento não só do homem, mas de tudo aquilo que nele reside e que ao mesmo tempo exerce influência, seja em qualquer nível de intensidade. É correto então dizer que não são apenas animais, paisagens, pessoas ou plantas que abrangem o conceito de meio

ambiente, mas sim a relação entre todos esses seres e o local ao qual estão inseridos.

Segundo a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) 306/2002 Anexo I Das Definições, inciso XII, págs. 75-76: “Meio ambiente é o conjunto de condições, leis, influência e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. Isso nos remete ao fato de que meio ambiente não está associado apenas à natureza ou ambientes de ordem ecológica e/ou biológica, mas como sendo todo e qualquer local, setor, espaço e qualquer outro ponto em que possa haver qualquer vínculo de convivência entre espécies.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No momento em que falamos sobre meio ambiente, logo pensamos em florestas, campos e lugares que tenham plantas ou animais, em muitos casos a serem preservados. Porém a expressão meio ambiente pode indicar qualquer espaço em que um ser vive e se desenvolve. Além do espaço físico e biológico, existe também o espaço sociocultural. Desse modo, meio ambiente pode ser considerado desde o local onde se mora, até o local onde se trabalha, onde se estuda ou onde se realiza qualquer atividade do nosso cotidiano.

O conteúdo da educação ambiental jamais pode ser entendido como algo de exclusividade apenas a áreas específicas como, por exemplo, a Biologia ou Ciências, pelo contrário, ela deve ser trabalhada nas escolas de forma multidisciplinar, envolvendo todas as disciplinas e professores, assim como a Educação física.

Segundo Tavares (2002) existe uma clara diferença entre Meio Ambiente de Educação Ambiental. O autor define meio ambiente como sendo “o lugar determinado e/ou percebido onde os aspectos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em constante interação, acarretando processos de transformação da natureza e da sociedade” enquanto educação ambiental deve ser entendida como “uma perspectiva educativa, com caráter de educação permanente, que pode estar

presente em todas as disciplinas, na tentativa de focar a compreensão e resolução de todos os problemas ambientais”.

De acordo com as Leis de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96), a Educação Ambiental será considerada na concepção dos conteúdos curriculares de todos os níveis de ensino, sem constituir disciplina específica, implicando desenvolvimento de hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, a partir do cotidiano da vida, da escola e da sociedade.

Para aprofundarmos mais no que se diz respeito ao conteúdo Educação Ambiental, é importante que fique claro o conceito de conteúdo. Segundo Coll et al. (2000), conteúdo é “uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc.”, O autor ainda defende a ideia de que a assimilação do conteúdo é considerada “essencial para que se produzam o desenvolvimento e a socialização adequados no aluno”.

Segundo Dias (1992), a educação ambiental tem como característica “incorporar as dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, ecológicas e éticas, o que significa tratar de qualquer problema relacionado ao meio ambiente”. Introduzir no sistema escolar ideias e posturas voltadas ao processo de cuidado com o meio ambiente não é uma tarefa tão simples assim

Uma vez que muitos indivíduos vivem em condições inadequadas à criação da cultura adequada ou com um nível de conhecimento muito abaixo do esperado, dificilmente qualquer tipo de programa ou incentivo à educação ambiental conseguirá ter algum tipo de êxito com esse público. Dias (1992) ainda diz que, “a maior parte dos problemas ambientais tem suas raízes na miséria, que por sua vez é gerada por políticas e problemas econômicos concentradores de riqueza e responsáveis pelo desemprego e degradação ambiental”. Isso acaba ressaltando o fato de que muitas vezes os problemas socioambientais estão diretamente ligados com a desorganização política e a má distribuição de renda gerada por essa má administração.

Tudo aquilo relacionado à educação ambiental deve ser visto sempre como um processo contínuo, sempre lembrando que isso não se remete apenas ao hoje e agora, mas sim às gerações futuras. O meio ambiente deve ser sempre observado

não apenas por seus aspectos naturais, mas também por tudo aquilo que já foi modificado pelo homem. Segundo Dias (1992), as pessoas devem “desenvolver o senso crítico e as habilidades humanas necessárias para resolver tais problemas e utilizar métodos e estratégias adequadas para a aquisição de conhecimentos e comunicação, valorizando as experiências pessoais e enfatizando atividades práticas delas decorrentes”.

Isso mais uma vez indica é necessário educar ou reeducar as pessoas para um senso voltado ao processo de cuidado do meio ambiente demonstra ser uma tarefa mais complicada do que a execução de algum tipo de manobra já implantada, em outras palavras, por diversas vezes muitos projetos, atividades ou estratégias deixam de ser realizadas simplesmente pelo fato de que não houve o “pontapé inicial”.

“Art. 1º. Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.” Lei Federal nº 9795, de 27 de abril de 1999.

A Educação Ambiental dentro das escolas deve ser trabalhada de forma contínua dentro das escolas, através de etapas, visando não só a conscientização em forma de preservação, mas de modo que se trabalhe o processo de formação dos alunos enquanto cidadãos, enquanto responsáveis por todos os efeitos que possam causar através dos seus atos.

Os objetivos da Educação Ambiental são representados por essa mesma lei, baseados em orientações básicas, sendo elas:

“o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais, éticos, visando uma conscientização crítica sobre a problemática socioambiental e à participação individual e coletiva permanente e responsável na proteção da qualidade e sustentabilidade do meio ambiente como um valor inseparável do exercício da cidadania”. (BRASIL, 1999, p. 02).

A educação voltada para a prática do desenvolvimento sustentável pode ser observada como uma visão voltada para a qualidade de vida do cidadão. De acordo com Diegues (1992), durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio ambiente e o Desenvolvimento, realizado no Rio de Janeiro em 1992, houve a recomendação de que a educação ambiental deveria direcionar a educação também para o desenvolvimento sustentável de forma a tornar compatível o acesso às necessidades básicas, também deveria ser considerado o analfabetismo ambiental e promover o treinamento.

Esse encontro teve repercussão mundial, uma vez que participaram representantes de 176 países, 1.400 Organizações Não Governamentais (ONGs), totalizando mais de 30 mil participantes e foram discutidos diversos problemas ambientais, suas causas e consequências. Durante esse encontro, duas novas convenções foram aprovadas para se tratar sobre biodiversidade e mudanças climáticas.

Durante o evento, foi assinada a Agenda 21, que foi um plano de ação e metas com 2.500 recomendações sobre como atingir o desenvolvimento sustentável. De acordo com esse documento, países ainda em desenvolvimento receberiam ajuda de países já desenvolvidos, também declarava o combate à desigualdade social visando sua diminuição e erradicando a pobreza.

Dentre os principais objetivos da Agenda 21, destacavam-se:

- Combate à pobreza.
- Cooperação entre as nações para chegar ao desenvolvimento sustentável.
- Sustentabilidade e crescimento demográfico.
- Proteção da atmosfera.
- Planejamento e ordenação no uso dos recursos da terra.
- Combate ao desmatamento das matas e florestas no mundo.
- Combate à desertificação e seca.
- Preservação dos diversos ecossistemas do planeta com atenção especial aos ecossistemas frágeis.
- Desenvolvimento rural com sustentabilidade.
- Preservação dos recursos hídricos, principalmente das fontes de água doce do planeta.
- Conservação da biodiversidade no planeta.

- Tratamento e destinação responsável dos diversos tipos de resíduos (sólidos, orgânicos, hospitalares, tóxicos, radioativos).
- Fortalecimento das ONGs na busca do desenvolvimento sustentável.
- Educação como forma de conscientização para as questões de proteção ao meio ambiente.

Após a realização desse encontro, a ONU organizou dois outros grandes eventos: A Rio +10, em Johannesburgo, na África do Sul em 2002 e a Cúpula sobre Mudanças Climáticas, em Copenhague, na Dinamarca em 2009, ambos para tratar de problemas ambientais e analisar as mudanças que ocorreram.

O problema é que grande parte do que é proposto por muitas vezes não sai do papel, o que acaba simplesmente sendo apenas algumas linhas escritas em algum pedaço de papel, onde normalmente só é lembrado quando determinado tema volta a ser discutido quando se torna popular. Quando se usa o termo “analfabetismo ambiental”, acaba reforçando mais ainda o fato de que a parte mais complicada no processo de educação ambiental é justamente a questão cultural, é a ignorância no sentido mais amplo da palavra, é a falta de oportunidade aliado aos descasos políticos.

Pelicioni (1998) relata que nessa mesma Conferência, as diversas organizações que nela se encontravam estabeleceram alguns princípios e ideais que tinham como objetivo inicialmente inserir a educação ambiental para que depois pudesse ser implantado qualquer tipo de plano relacionado à sustentabilidade, sendo eles:

- Educação ambiental é um direito de todos, somos todos aprendizes e educadores;
- É individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações;
- A educação ambiental não é neutra, mas ideológica (porém depende de um projeto, ou de algum programa de governo).
- Deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações, convertendo cada oportunidade em experiências de sociedades sustentáveis.

Um dos objetivos principais então da educação ambiental, além de formar a consciência das pessoas, também é a de mudar o modo de vida de cada indivíduo, através de primeiramente a mudança no comportamento perante o meio ambiente. A educação ambiental acima de tudo não pode ser apenas teórica, tem que ser também aplicada na prática, deve sair da condição de discurso e se tornar ação.

2.2.1 A ESCOLA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) dizem que a Educação Ambiental deve fazer parte no componente curricular de várias disciplinas, incluindo a Educação Física, dessa forma, é correto afirmar que independente de ser um tema transversal, é de extrema importância para o processo de desenvolvimento da criança, e não deve ser tratado como um assunto avulso, de forma banal, mas sim com todo um contexto, com toda uma relevância social, de maneira não fique limitado apenas ao ambiente escolar, mas também na vivência de cada aluno, na sua rotina, no seu dia-a-dia.

De acordo com Libâneo (1994), “nem todos os saberes e formas culturais são suscetíveis de constarem como conteúdos curriculares, o que exige uma seleção rigorosa da escola”, porém, devido a importância aliada à grande capacidade de interdisciplinaridade e possibilidades de realizações de atividades que a temática Educação Ambiental possui, fica claro que a mesma deve fazer parte do currículo escolar.

O autor também afirma que “conteúdos são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida”.

Uma vez que tratamos de conteúdos, estamos nos referindo a uma série de assuntos que tem como o mesmo objetivo englobar e acumular dados e informações buscando o conhecimento necessário que deve ser repassado adiante, nesse caso para os alunos que irão receber esses conhecimentos.

Coll et al. (2000) diz que no passar do tempo, no decorrer dos anos, “determinados tipos de conteúdos, sobretudo àqueles relativos a fatos e conceitos, tiveram e ainda têm uma presença desproporcional nas propostas curriculares”. Mas

afinal, o que de fato deve ou não ser repassado adiante? Quem deve determinar o que é ou não importante ou necessário? Infelizmente o termo conteúdo, na prática, por diversas vezes, é entendido apenas como aquilo que o 'aluno deve aprender'.

Os professores de diversas disciplinas em suas aulas acabam relacionando o termo conteúdo com nomes, princípios e conceitos, nada mais do que isso. São normais muitos alunos ao demonstrarem cansaço, tédio ou algum outro tipo de sinal negativo durante as aulas, comentarem que tal professor passa "muito conteúdo", onde muitas vezes o que aconteceu nada mais foi do que simplesmente excesso de informações, onde em alguns casos, informações desnecessárias.

Para que se possa então estabelecer como se trabalhar qualquer conteúdo em cada uma das disciplinas do currículo escolar, o professor deve respeitar algumas dimensões de ensino, que tem cuja finalidade contemplar os diversos objetivos de ensino, em outras palavras, ir além do simples fazer, mas ter em mente as respostas para as seguintes questões: 1. "o que se deve saber?" (dimensão conceitual), 2. "o que se deve saber fazer?" (dimensão procedimental) e 3. "como se deve ser?" (dimensão atitudinal) (COLL, 2000).

No que se diz respeito à Educação Ambiental, a escola apresenta um dos ambientes mais favoráveis para o processo de aprendizagem, por outro lado, não pode ser o único local. Uma vez que a educação ambiental não pode ser trabalhada por apenas uma disciplina de forma isolada, deve ser inserida em toda rotina escolar, em outras palavras, trabalhada de forma conjunta por todas as áreas de conhecimento. O objetivo disso é forçar com que os educadores passem a realizar de diferentes formas trabalhos relacionados a esse tema de forma mais abrangente, de maneira criativa, e que por fim possa a ser incluído de forma permanente e não apenas como tema transversal.

Em se tratando de Educação Ambiental, é sabido que o processo de desenvolvimento desse tema nas escolas não pode ser apenas por uma ou duas disciplinas, ou então trabalhados de maneira aleatória. Os valores socioambientais devem ser trabalhados de maneira contínua e aprofundados em todas as áreas de conhecimento.

Esse processo de integração multidisciplinar irá fazer com que qualquer informação relacionada ao meio ambiente seja compreendida de maneira complexa e ampla, envolvendo diretamente o ambiente físico, valores como condições sociais e econômicas, políticos, históricos e até mesmo culturais.

É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, visando tanto as gerações jovens como os adultos, dispensando a devida atenção ao setor das populações menos privilegiadas, para assentar as bases de uma opinião pública bem informada e de uma conduta responsável dos indivíduos, das empresas e das comunidades inspirada no sentido de sua responsabilidade, relativamente à proteção e melhoramento do meio ambiente em toda a sua dimensão humana.(DIAS, 1992, p.270)

A educação ambiental deve ser tratada como um componente essencial dentro das escolas. De maneira geral, ela deve estar presente de maneira mais ativa e frequente no processo de ensino/aprendizagem. Os professores das diversas disciplinas que compõem o currículo escolar devem trabalhar esse tema durante suas aulas de maneira articulada, seja formal ou informalmente.

A Lei de nº 9795, criada em 1999, trata sobre os objetivos da Educação Ambiental em torno de orientações básicas:

O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais, éticos, visando uma conscientização crítica sobre a problemática socioambiental e à participação individual e coletiva permanente e responsável na proteção da qualidade e sustentabilidade do meio ambiente, como um valor inseparável do exercício da cidadania. (BRASIL, 1999, p. 02).

Introduzir dentro da educação ideias e posturas voltadas ao processo de cuidado com o meio ambiente não é uma tarefa tão simples assim. Muitas vezes fazer com que as pessoas reflitam sobre o cuidado com o meio em que vivem é muito mais trabalhoso do que de fato realizar alguma atividade para a sua manutenção.

Tudo aquilo relacionado à educação ambiental deve ser visto sempre como um processo contínuo. O meio ambiente deve ser sempre observado não apenas por seus aspectos naturais, mas também por tudo aquilo que já foi modificado pelo homem.

“As pessoas devem desenvolver o senso crítico e as habilidades humanas necessárias para resolver tais problemas e utilizar métodos e estratégias adequadas para a aquisição de conhecimentos e comunicação, valorizando as experiências pessoais e enfatizando atividades práticas delas decorrentes”. Dias (2010).

Isso mais uma vez indica é necessário educar ou reeducar as pessoas para um senso voltado ao processo de cuidado do meio ambiente demonstra ser uma tarefa mais complicada do que a execução de algum tipo de manobra já implantada,

em outras palavras, por diversas vezes muitos projetos, atividades ou estratégias deixam de ser realizadas simplesmente pelo fato de que não houve o “pontapé inicial”.

Segundo Carvalho (2004), a educação ambiental “deve ser trabalhada de maneira contínua em todas as áreas de conhecimento”. Vale lembrar que tudo está interligado, então no que se diz respeito aos impactos ambientais, toda e qualquer atitude tomada por um indivíduo “A” pode ou acaba influenciando direta ou indiretamente na vida de um indivíduo “B”. Carvalho (2004) também diz que “essa integração dos conteúdos de meio ambiente nas diversas áreas de ensino favorecerá a compreensão da complexidade e amplitude da realidade ambiental, que envolve além do ambiente biofísico, as condições sociais, econômicas, políticas, históricas e culturais”.

O processo de ensino-aprendizagem jamais deve ser realizado de forma acrítico, descontextualizado ou até mesmo esnobado. Para se trabalhar um tema tão abrangente quanto complexo que é a educação ambiental, se deve antes de tudo apresentar propostas inovadoras, proporcionando acima de tudo autonomia nos alunos, fazendo com que os mesmos possam visualizar possibilidades de resoluções de situações-problema. Além disso, trabalhar diretamente com o meio ambiente faz com que o aluno possa melhorar no convívio com os colegas, possa compreender o mundo em que vive, além de melhorias no cognitivo e afetivo.

2.2.2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Física Escolar, por muitas vezes é vista como uma disciplina complementar, como se ela fosse menos importante que as demais, como a Matemática, História, Língua Portuguesa, entre outras. É uma disciplina obrigatória dentro do currículo escolar, ela apresenta características próprias. Para muitos, a Educação Física, é apenas um momento de lazer, para eliminar o nível stress adquirido durante as demais aulas e em alguns casos, apenas um momento para sair de dentro da sala de aula e jogar bola, ou apenas sair correndo.

A depender de como for trabalhada, seja pela criatividade, disponibilidade ou até mesmo vontade do professor, a Educação Física tem uma vantagem

metodológica e educacional em cima das demais disciplinas. Ela tem o poder de adequação e adaptação do seu conteúdo ao ambiente em que será trabalhada, permitindo assim liberdade de trabalho, bem como uma liberdade de avaliação, seja de um indivíduo ou até mesmo de um grupo de alunos por parte do professor, beneficiando todo o processo de ensino-aprendizagem. Vale lembrar que as demais disciplinas também podem passar por todo esse processo.

Um dos papéis da educação física, além de criar e desenvolver situações e atividades práticas, de trabalhar o crescimento e o desenvolvimento motor, de trabalhar os diversos aspectos biopsicossociais, de fazer com que o aluno sinta a necessidade de vivenciar o lúdico, é o de trabalhar a construção de conhecimentos a nível cultural.

A educação física deve dar ao aluno, a oportunidade de vivenciar diversas situações, seja dentro ou fora do ambiente escolar, deve proporcionar a melhoria no sentimento afetivo, uma melhoria no relacionamento interpessoal e principalmente na sua tomada de decisões, em outras palavras, a capacidade de desenvolver inteligências múltiplas.

O fato é que para que se possa promover a Educação Ambiental, antes de tudo é necessário que se promova a educação de maneira geral. No ambiente escolar, a Educação Física deve assumir um importante papel de liderança e iniciativa no processo de educação ao meio ambiente, uma vez que grande parte das suas atividades é diretamente ligada ao ambiente físico.

Diversas são as dificuldades encontradas pelo professor de educação física, como a falta de espaços adequados para a prática de suas atividades, a própria falta de capacitação, capacidade e muitas vezes vontade do próprio profissional, o descaso da disciplina perante os professores das demais disciplinas e em alguns casos da própria equipe pedagógica que o auxilia (coordenadores, diretores entre outros). Esses e outros pontos fazem com que o professor de educação física tenha o seu papel enquanto educador colocado em xeque.

No locus de estudo deste trabalho, essas dificuldades estão um tanto quanto minimizadas, devido à realidade em que se encontra, uma vez que possui um bom espaço físico para a realização das atividades, professor devidamente capacitado, apoio por parte dos demais professores, coordenadores e diretores entre outros pontos positivos, o que não faz com que a temática Educação Ambiental seja muito desafiadora.

Em cima de tais pontos, como aliar a educação física com a educação ambiental? Segundo Figueiredo (2002), para que a educação física possa se aliar à temática Educação Ambiental, deve haver uma “superação na visão fragmentada do homem e a dissociação dos saberes naturais e sociais”.

A educação física deve estimular o princípio de “jogar com o outro” e não apenas trabalhar o “jogar contra o outro”, deve ser trabalhada de maneira a procurar se empenhar no desenvolvimento e manutenção da cultura, do folclore, inclusive da própria união entre esses fatores.

O aluno deve procurar entender sobre o uso dos recursos naturais, reavaliar como está sendo a utilização desses recursos, como podem utilizá-los para a prática de atividades físicas, como por exemplo, realizando caminhadas, corridas, trilhas entre outras.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000b), “a Educação Ambiental na escola deve ser tratada como um tema transversal e preconizar a parceria entre a escola e a comunidade”. O que deve acontecer de fato é um processo de conscientização, fazer com que todos entendam que Educação Ambiental não é um assunto recente, já vem de um contexto anterior, não deve ser trabalhados apenas como projetos paralelos ou campanhas de reciclagem ou pegar garrafas pet e transformar em “brinquedinhos pedagógicos” que nunca são utilizados e logo logo voltam a se transformar novamente em lixo.

Realizar a prática e a vivência de atividades físicas na natureza, além de saudável, é extremamente útil no processo de ensino/aprendizagem, também é um bom exemplo de como estabelecer uma parceria entre a escola e a sociedade. Segundo Costa (1997), o esporte, os jogos, as brincadeiras devem procurar formas de autocontrole, o que significa que se não for muito bem planejado, as mesmas atividades que visam a prevenção, união, benefícios ao meio ambiente, podem ter consequências ou resultados inversos ao esperado. Em outras palavras, da mesma maneira que o esporte pode ser um aliado, também pode se tornar um vilão.

Os jogos cooperativos aparecem como uma ótima alternativa para auxiliar na prática da educação ambiental. Segundo Brotto (2000, p. 68), os jogos cooperativos são de grande valor no processo pedagógico desenvolvendo aspectos como aumento da autoestima, confiança, respeito mútuo, comunicação, criatividade, alegria, entusiasmo entre outros fatores. A criança aprende a jogar com e não contra seus colegas. A solidariedade e a confiança também são altamente estimuladas. “A

vitória é compartilhada entre todos e com isso os alunos expressam sentimentos de aceitação e demonstram vontade de permanecer jogando” (MARKS, 1999).

A Educação Física não está na escola para suprir um espaço vago, não se trata ainda de tirar a tensão provocada pelas outras atividades escolares, muito menos para relacionar as atividades físicas à saúde ou cuidados alimentares, ou diversão ao tempo livre. Segundo Mônica Teixeira, a Educação Física “deve ser tratada como forma de expandir os conhecimentos dos alunos aos diversos setores da formação da sociedade”. A autora também afirma que “trata-se de cultura, de processo de humanização, de responsabilidade social, de solidariedade, de capacidade crítica individual e de grupo, de combate à violência e de processo histórico”.

Dentro da área de atuação do educador físico, os jogos têm papel de destaque no desenvolvimento infantil no que diz respeito ao conhecimento do próprio corpo. Os jogos, as brincadeiras, as atividades de expressão, a experiência vivida do corpo em confronto com a natureza propicia a possibilidade de trabalho do esquema corporal, do autoconhecimento, garantindo uma destreza global do corpo em relação com o seu meio de comportamento.

Deste modo, as atividades devem colocar a criança em situações que tenham que utilizar suas vivências. Neste momento, segundo Boulch (1983, p.65) se estabelecem, conscientemente e, sobretudo inconscientemente, “as associações entre os dados da situação proposta e a experiência pessoal da criança”.

Por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, que são criadas através da imaginação e do faz-de-conta. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões.

A simples retirada do ambiente tradicional de ensino, da estrutura rodeada por cimento, grades e portões, já faz com que o aluno aproveite a sensação de liberdade que o meio ambiente proporciona. No momento em que a atividade física trabalha diretamente com o meio ambiente, diversas são as possibilidades de exploração tanto do lado cognitivo, quanto motor do aluno, independente da idade.

O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual. Através deles, a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz

de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor. O jogo e o meio ambiente, nas suas diversas formas, auxiliam no processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, isto é, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, bem como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, a criatividade, o levantamento de hipóteses, a obtenção e organização de dados e a aplicação dos fatos e dos princípios a novas situações que, por sua vez, acontecem quando jogamos, quando obedecemos a regras, quando vivenciamos conflitos numa competição.

O jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação muscular, a iniciativa individual, favorecendo o advento e o progresso da palavra. Estimula a observar e conhecer as pessoas e as coisas do ambiente em que se vive. Através do jogo o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar toda a sua espontaneidade criativa.

O jogo é essencial para que a criança manifeste sua criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral. Somente sendo criativo que a criança descobre seu próprio eu.

O jogo é uma das mais importantes atividades da infância, pois a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar para manter seu equilíbrio com o mundo. A importância da utilização dos brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica é uma realidade que se impõe ao professor. Jogos e brinquedos não devem ser explorados apenas para lazer, mas também como elementos bastante enriquecedores para promover a aprendizagem.

Através dos jogos e brincadeiras, a criança encontra apoio para superar suas dificuldades de aprendizagem, melhorando o seu relacionamento com o mundo, principalmente com o ambiente em que o rodeia.

O jogo aliado à sua prática na natureza é uma oportunidade de desenvolvimento. Dessa maneira, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e da atenção.

2.3 ESPORTES DE AVENTURA – PRÁTICAS ESPORTIVAS NA NATUREZA

Os esportes de aventura possuem características e significados completamente diferentes dos esportes tradicionais realizados nas aulas de Educação Física. Segundo Paiva (1999), os esportes de aventura são aqueles que não possuem limitação de tempo e espaço, e sem regras para sua prática, que seguem apenas normas de segurança necessárias para a realização de cada modalidade. Dessa maneira, o participante terá a possibilidade de enfrentar seus medos, testar seus limites, vencer barreiras e desafios.

A classificação de esportes aventura engloba o meio ambiente como um todo, recebendo a denominação de terrestres, aquáticos e aéreos, de acordo com a realização dos mesmos. Os esportes de natureza podem ser realizados nos mais diversos ambientes e nas mais diversas condições climáticas, utilizando ou não obstáculos naturais. São vários os exemplos de modalidades, entre elas a escalada, as corridas de aventura, as corridas de orientação, o surfe, entre outros.

Esses esportes promovem uma profunda relação com a natureza, desde os conceitos básicos de preservação, noções de regras tanto da modalidade quanto de consciência ambiental e é uma ótima fonte de dados para se trabalhar a temática Educação Ambiental.

Segundo Marinho (2001, p. 144), essas atividades auxiliam na produção de uma possível definição reduzida da natureza. Esta, por sua vez, passa a ser vista como local de inúmeras atividades, de maneira que o objetivo acaba sendo limitado a servir as necessidades dos praticantes que busca satisfação, prazer, entre vários outros sentimentos. A natureza então acaba sendo tida como segundo plano, e é redefinida apenas como um ambiente útil, em outras palavras, fonte de alternativas para as atividades esportivas. Dessa maneira, a natureza acaba se tornando o palco para a realização das atividades, e a consequência da passagem do homem nesse espaço durante a execução dessas atividades acaba muitas vezes não sendo dos mais agradáveis.

Ainda de acordo com Marinho (2001, p.147), da mesma maneira que homem, ao buscar ambientes para práticas esportivas, enxerga a natureza como um cenário adequado para a realização de algo, em algumas vezes demonstra respeito e dignidade perante o ambiente.

Figueiredo (2002) defende que o respeito do homem perante a natureza, surge apenas pelo fato de que a prática de atividades junto à ambientes propícios para a realização das mesmas não é suficiente para adquirir a compreensão do que viria ser a Educação Ambiental, uma vez que muitos esportes tidos como “radicais” acaba por entusiasmar o fato de que o homem pode vencer a natureza, ou então que o homem pode ser superior a natureza. Então é nesse momento que cabe uma profunda reflexão a respeito.

Por outro lado, alguns autores abordam e defendem a utilização da natureza para as mais práticas esportivas. Segundo Costa (2003), a prática dos esportes de aventura na natureza possibilita a compreensão de uma educação ambiental, pela busca do entendimento entre o homem e o meio ambiente. O autor defende que o contato entre homem e natureza pode sim desenvolver uma consciência ecológica visando melhoria e preservação no meio ambiente.

2.3.1 OS ESPORTES DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O esporte, enquanto conteúdo da Educação Física, deve sempre ser trabalho e discutido durante as aulas, sempre de forma criteriosa e harmoniosa. Os esportes de aventura, dentro das práticas esportivas na natureza, têm um lugar de grande relevância dentro da temática ambiental.

A definição de conteúdo gera inúmeras discussões, que inclui ainda o chamado currículo oculto, que basicamente é tudo aquilo que o se deve aprender na escola, mas não necessariamente deve ser incluído de forma explícita. Segundo Darido (2005, p.65),

[...] quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes (DARIDO, 2005, p.65).

Darido (2005) ainda classifica o conteúdo em três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. Essas dimensões não são trabalhadas separadamente, porém durante o processo de ensino, pode ser dada certa ênfase em uma ou outra.

Simplificando cada uma delas, para que se entendam essas dimensões, basta responder as seguintes questões: “o que se deve saber?” (dimensão conceitual), “o que se deve saber fazer?” (dimensão procedimental) e “como se deve ser?” (dimensão atitudinal).

Na dimensão Conceitual, o professor promove ao aluno o conhecimento de si mesmo, suas possibilidades de movimento, bem como suas limitações e as características das atividades físicas, as formas de realizar o exercício ou a atividade, as regras dos jogos ou modalidades esportivas.

Na dimensão Procedimental, é estabelecido o fazer como forma de desenvolvimento, ou seja, como saber fazer. Em outras palavras, nessa dimensão se trabalha o como arremessar, saltar, correr, como receber uma bola, chutar, procurar desenvolver determinado movimento, ou até mesmo o desenvolvimento motor do aluno.

Por fim, a dimensão Atitudinal refere-se à capacidade de transmitir ao aluno as formas de autoconhecimento, de como esse aluno se formará socialmente através de práticas esportivas.

2.3.1.1 OS ESPORTES DE AVENTURA NAS DIMENSÕES CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL.

Na dimensão conceitual, deve ser perguntado “o que se deve saber” sobre esportes de aventura? “O que se deve saber” sobre meio ambiente? Para se trabalhar essa dimensão, o professor pode utilizar como estratégia discussões e debates sobre os esportes de maneira geral, sobre os esportes de aventura, apresentando seus conceitos, classificações, entre outros. O professor pode esclarecer a relação entre o esporte e o meio, as transformações na natureza e as razões, as relações entre ser humano e natureza de maneira geral, relação entre ser humano e natureza mediante à prática do esporte na natureza, relações políticas e culturais, noções de preservação e o porquê se deve preservar, entre muitos outros conceitos que poderiam ser discutidos levando em consideração qual público está sendo trabalhado naquele momento.

Na dimensão procedimental, a questão que deve ser resolvida é “o que se deve saber fazer?”. Nesse momento, os pontos observados para a realização ou não de alguns esportes variam desde a faixa etária dos alunos à condição dos materiais e até mesmo da escola.

Para a realização desses esportes, no entanto, é necessário saber que muitos deles requerem estrutura e material específicos, às vezes bem oneroso, o que muitas vezes já define a não realização. Mesmo assim, grande parte poderia ser incluída nas aulas de Educação Física, como por exemplo, as corridas de aventura, que praticamente não precisa de quase nenhum equipamento que não seja um par de tênis. Dessa maneira, escolas com renda baixa ou com déficit de materiais poderiam utilizar esse modelo de esporte como alternativa para a prática esportiva.

Cabe ao professor desenvolver dentro de seu planejamento estratégias para a realização de diversas atividades envolvendo atividade física e natureza. Além disso, é importante que a realização dessas atividades sejam aliadas às discussões de como praticar os esportes de aventura na natureza sem agredi-la, buscando um equilíbrio entre a utilização para atender as suas necessidades e a sua preservação. Nas corridas de aventura, por exemplo, podem-se inserir etapas onde algum tipo de cuidado com o meio ambiente seja incluído, como uma espécie de gincana.

Na dimensão atitudinal, a prática acaba tendo maior expressão, acaba sendo observada com maior intensidade. Nesse momento, poderá ser notada se a construção da consciência ambiental está sendo de fato bem sucedida, se há mudança de valores, melhoria nos comportamentos, percepção das relações entre criança e natureza, desenvolvimento da criticidade, entre outros. É importante que seja observado se durante a realização das atividades, o meio escolhido não esteja sendo agredido, que esteja havendo uma relação benéfica para ambos os lados. É nessa dimensão que a criança desenvolve uma relação mais íntima com a natureza.

2.4 JOGOS COOPERATIVOS

Muitos afirmam que competir faz parte da natureza do homem. Na verdade, o homem nasce com natureza neutra, portanto não é competitivo ou cooperativo em sua essência. É a estrutura social que determina se os membros da sociedade irão

cooperar ou competir entre si. Mais uma razão da importância e da extrema urgência em levar as crianças e os jovens com valores positivos para uma transformação efetiva e positiva.

Para a maioria das pessoas, os jogos são atividades que tem por característica somente o ato de brincar. O dicionário classifica o jogo como “brinquedo, divertimento, passatempo” (Dicionário Aurélio, 1986, p. 990).

“O jogo é uma atividade de ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, seguindo regras que podem ser livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias dotadas de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentido tanto de tensão, quanto de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana”. (Huizinga, 1996).

Atualmente, a escola é o local onde se aprende cada vez mais sobre o universo físico, e muito pouco sobre o mundo interior e subjetivo. Frequentemente surgem situações em que a escola, tendo que ensinar cada vez mais e mais, acaba por educar menos e menos. Se lida muito com informação em função da formação do indivíduo, porém, por diversos momentos vários valores acabam passando despercebido, como por exemplo, a Educação Ambiental.

A escola, muitas vezes sem perceber, tem reforçado demasiadamente valores como: ser o melhor, colocar o foco no resultado e não no processo e na qualidade, objetivar a derrota do oponente ao invés da melhora da performance, reforçando assim, atitudes e posturas competitivas, as quais poderão reproduzir na vida adulta, através de rivalidade, exploração de seus semelhantes, pouca ou nenhuma solidariedade, exclusão, violência, destruição ambiental, e quando educarem seus filhos são os valores que aprenderam que irão transmitir.

Os Jogos Cooperativos como sugestão para a atividade física e meio ambiente não são novidade, segundo Orlick (1989), os mesmos "começaram a milhares de anos atrás, quando membros das comunidades tribais se uniram para celebrar a vida". Segundo Brotto (2000), "alguns povos ancestrais, como os Inuit (Alasca), Aborígenes (Austrália), Tasaday (África), Arapesh (nova Guiné), os índios norte americanos, brasileiros, entre outros, ainda praticam a vida cooperativamente através da dança, do jogo e outros rituais". Pode-se dizer que os Jogos Cooperativos, sempre existiram consciente ou inconscientemente.

Segundo Orlick (1989), "a diferença principal entre Jogos Cooperativos e competitivos é que nos Jogos Cooperativos todo mundo coopera e todos ganham,

pois tais jogos eliminam o medo e o sentimento de fracasso. Eles também reforçam a confiança em si mesmo, como uma pessoa digna e de valor".

Os jogos Cooperativos surgiram da necessidade de se fazer algo que impedisse o crescimento de uma excessiva valorização em relação ao individualismo e à competição. Nossa sociedade é baseada no consumo e orientada para a produtividade, e muitas vezes o único caminho que vemos é o da competição. Quando acreditamos que a competição é o único e natural caminho, entramos em uma grande armadilha, pois se é isso que acreditamos é o que construiremos.

É sabido que o jogo implica em muitas outras funções no desenvolvimento da criança. Aspectos culturais, sociais, políticos e motores entre outros, são explorados e experimentados pelas crianças durante a realização deste tipo de atividade que é, na maioria das vezes, um momento de descontração e alegria para elas.

Segundo Huizinga (1996, p. 03), o jogo é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica. É uma função significativa, isto é, encerra um determinado sentido. Kamii e Devries (1991, p. 5) caracterizam o jogo em grupo como sendo "interessante e desafiador para as crianças, que os alunos possam se auto-avaliar quanto ao seu desempenho e que todos os jogadores possam participar ativamente do início ao fim do jogo".

Em relação aos Jogos Cooperativos, verifica-se que estes possuem valores educacionais semelhantes aos jogos em grupo, mas possuem algumas particularidades. Eles servem como boa sugestão como ferramenta de trabalho, já que se trata de uma estrutura diferenciada, onde os valores de cada um são reconhecidos e a vitória é compartilhada por todos. Nesse modelo de jogo, as crianças aprendem a jogar "com os outros" ao invés de "uns contra os outros".

Orlick (1989) afirma que, "dar uma contribuição ou fazer alguma coisa bem, simplesmente não exige a derrota ou a depreciação de outra pessoa. Pode-se ser extremamente competente, tanto física como psicologicamente, sem jamais se prejudicar ou conquistar o outro". Muitas pessoas ainda acreditam que para "vencer" ou "ter sucesso", é preciso ser competidor e quebrar as regras.

Muitas pessoas acreditam que para ensinar as crianças a viver e prosperar na sociedade é necessário prepará-las para serem competitivas e tirar vantagens dos outros, antes que os outros o façam, o que na verdade, deve ser o oposto. Os Jogos Cooperativos, ao promoverem um tipo de relação com o outro baseado na

capacidade de cooperar, poderão constituir um valioso instrumento na formação do cidadão. Orlick (1989) também diz que os jogos cooperativos eliminam a exclusão e a ideia de dividir os jogadores em ganhadores e perdedores e que nosso sistema educacional é baseado na competição. Não ensinamos nossas crianças a amarem o aprendizado; nos as ensinamos a se esforçarem para conseguir notas altas. Não ensinamos as crianças a amarem os esportes; nós as ensinamos a vencer os jogos.

A criança deve aprender que o resultado dos jogos não é o mais importante, pelo contrário, ela deve entender que o fato de participar e se divertir é fundamental para que ela crie amor pelo que está fazendo e possa se sentir a vontade para participar outras vezes. Ela deve amar os esportes ao invés de apenas vencer os jogos. Os jogos cooperativos formam um conjunto de atividades lúdicas que propõem a união como forma de interação entre seus participantes, ambos buscando um mesmo objetivo comum.

No entanto, o que são os Jogos Cooperativos? Os jogos cooperativos são atividades alternativas ao mundo competitivo, em que seus objetivos possuem um caráter de solidariedade e não de exclusão. As metas e os resultados são estimulados através de desafios, e os mesmo devem ser alcançados de maneira coletiva, oportunizando a satisfação de todos.

Segundo Brotto (2000, p. 38), os jogos cooperativos são aqueles em que “os objetivos dos indivíduos são de tal ordem que, para que os objetivos de um deles sejam alcançados, todos os demais integrantes deverão igualmente alcançar seus respectivos objetivos”. O autor ainda completa dizendo que são jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmo.

Jogos Cooperativos	Jogos Competitivos
Percebe que o êxito de seus objetivos, é em parte, conseqüência da ação dos outros membros.	Percebe que êxito de se seus objetivos são incompatíveis com a obtenção dos objetivos dos demais.
São mais sensíveis às solicitações dos outros.	São menos sensíveis às solicitações dos outros.
Ajudam-se mutuamente com freqüência.	Ajudam-se mutuamente com menor freqüência.

Há maior homogeneidade na quantidade de contribuições e participantes.	Há menor homogeneidade na quantidade de contribuições e participantes
A produtividade em termos qualitativos é maior.	A produtividade em termos qualitativos é menor.
A especialização de atividades é maior.	A especialização de atividades é menor.

Tabela II – Jogos cooperativos e jogos competitivos (BROTTO, 2000, p. 45).

O envolvimento das crianças através de jogos cooperativos é muito mais explícito do que nos jogos competitivos. Quando um desafio é atingido através de ações coletivas, os alunos desenvolvem um sentimento de pertencer a um grupo, se sentem valorizados e por consequência, mais motivados e encorajados para realização de outras atividades.

	Cooperação	Competição
Visão de jogo	Possível para todos	Parece possível pra só um
Objetivo	Ganhar... juntos	Ganhar... do outro
O outro	Parceiro, amigo	Adversário, inimigo
Relação	Interdependência, parceria	Dependência, rivalidade
Ação	Jogar... com	Jogar... contra
Clima de jogo	Ativação, atenção, Tensão	Tensão, stress
Resultado	Sucesso compartilhado	Ilusão de vitória individual
Consequência	Vontade de continuar jogando	Vontade de acabar logo com o jogo

Tabela III – Cooperação e Competição (BROTTO, 2000, p. 54)

Nos jogos cooperativos, os alunos têm a oportunidade de vivenciar o jogo com maior satisfação e prazer, onde seus resultados são obtidos através de desafios ao invés de comparações, como ocorre nos jogos competitivos. Citando

exemplos como o sucesso compartilhado como resultado, a vontade de continuar jogando, a relação de parceria, ou conforme Brotto (2000), “ganhar... juntos”.

Segundo Orlick (1989), para crianças encabuladas, tímidas, com alguma delimitação física ou até mesmo as menos habilidosas, estes tipos de jogos acabam tendo resultados satisfatórios, pois proporcionam o sentimento de pertencer ao grupo e de ser aceita, uma vez que todos precisam um dos outros para vencer.

JOGO COMPETITIVO	JOGO COOPERATIVO
Alguns sentem-se perdedores	Todos sentem-se ganhadores
Alguns são excluídos por falta de habilidade	Todos envolvem-se de acordo com as habilidades
Estimula a desconfiança e o egoísmo	Estimula o compartilhar e confiar
Cria barreiras entre as pessoas	Cria pontes entre as pessoas
Os perdedores saem e observam	Os jogadores ficam juntos e desenvolvem suas capacidades
Estimula o individualismo e o desejo que o outro sofra	Ensina a ter senso de unidade e solidariedade
Reforçam sentimentos de depreciação, rejeição, incapacidade, inferioridade, etc.	Desenvolvem e reforçam os conceitos de nível AUTO (auto-estima, auto-aceitação, etc.)
Fortalece o desejo de desistir frente às dificuldades	Fortalece a perseverar frente às dificuldades
Poucos são bem sucedidos	Todos encontram um caminho para crescer e se desenvolver

Tabela IV – Jogo Competitivo x Jogo Cooperativo (ORLICK, 1989)

O quadro apresenta mais uma comparação entre o Jogo competitivo e o Cooperativo, com a intenção de ampliar a percepção e proporcionar uma reflexão sobre essas duas formas não só de jogar, mas de viver e conviver; sem opor uma à outra vamos observando a diferença entre essas duas filosofias.

Os jogos cooperativos têm diversas vantagens que podem ser utilizadas a qualquer momento durante sua realização. Para Mônica Teixeira, “eles

proporcionam a participação de todos os alunos onde todos jogam com os outros e não contra os outros. Também servem para superar os desafios coletivos, eliminam o medo e o sentimento de fracasso, fortalecem a confiança e a autoestima e estimulam o trabalho em equipe”.

Segundo Mônica Teixeira, “os jogos cooperativos promovem a possibilidade de se relacionar com seus colegas e consigo mesmo através do corpo e através do meio. Através destes, a criança têm a oportunidade de viver diversas culturas corporais, sem a necessidade de padronização dos movimentos e a rigorosidade de outros jogos. Criam a oportunidade do aluno de realizar as atividades propostas a sua maneira, fazendo com que os mesmos atinjam os objetivos propostos aprendendo novas maneiras de realização através da maneira de seus colegas”.

Vale lembrar que cada ser humano apresenta sua individualidade. Para Vago (1995), estas individualidades devem ser consideradas pelo professor de Educação Física como uma diversificação cultural em sala de aula. O professor deve trabalhar os alunos de modo que as diferenças não representem empecilhos para uma convivência harmoniosa do grupo. Pelo contrário, essas diferenças representam riquezas culturais nas aulas de Educação Física e devem ser aproveitadas. Turmas heterogêneas devem ser sempre valorizadas, pois promovem grande oportunidade de que os alunos pratiquem inúmeras manifestações.

As aulas de educação física devem representar momentos marcantes na vida de um aluno. O lúdico dá a possibilidade da criança de vivenciar diversas descobertas, entre elas os seus movimentos e a capacidade de interagir tanto com elas quanto com grupos, tanto em ambiente escolar quanto fora dele. A criança deve gostar do seu próprio corpo, de maneira natural, eliminando qualquer tipo de cisma, inibição ou discriminação.

2.4.1 CATEGORIAS DOS JOGOS COOPERATIVOS

Orlick (1989) dividiu os Jogos Cooperativos em algumas categorias, embora todas estejam relacionadas e podendo ser aplicadas simultaneamente. Vale lembrar que ele levou em consideração todas as situações em que os jogos podem ser

aplicados, em todos os ambientes propícios e respeitando todos os fatores necessários e convenientes.

2.4.1.1 Jogos cooperativos sem perdedores

São aqueles que todos jogam juntos, com prazer e alegria, para superar um desafio comum. Essa categoria faz jus ao verdadeiro sentido dos jogos cooperativos, onde o resultado final é o que menos importa, em outras palavras, todos jogam juntos para superar um mesmo desafio comum. A participação de todos é a verdadeira vitória.

2.4.1.2 Jogos de resultados coletivos

São aqueles em que todos jogam juntos e cooperativamente, buscando alcançar o mesmo objetivo, mesmo podendo estar divididos em equipes. Para estes são formadas duas ou mais equipes que incorporam o conceito de trabalho coletivo por um objetivo ou resultado comum a todos, sem que haja competição entre os times que necessitam de alto grau de cooperação entre si, assim como, cooperar coletivamente com os outros times para alcançar a meta.

2.4.1.3 Jogos de Inversão

Os participantes trocam de equipe conforme o jogo vai se desenvolvendo. O resultado final é compartilhado, não há definição se o participante é da equipe vencedora ou perdedora, uma vez que os mesmos revezam entre si.

Essa categoria é a que define o jogo de maneira mais dinâmica. Nesse modelo, as atividades são sempre constantes, as crianças estão sempre se movimentando e interagindo já que as mudanças de equipes são constantes.

Esses jogos quebram o padrão de times fixos e conseqüentemente mexem com a questão de “Quem venceu?” e traz o prazer pelo jogo e não pela vitória.

Existem vários tipos de inversão o dependendo do tipo de jogo e das regras.

Por exemplo:

- Rodízio: Os jogadores trocam de times em determinados momentos, no final do lance, do saque ou arremesso, por exemplo.
- Inversão do "Goleador": Quem faz ponto muda de time.
- Inversão Total: Tanto quem faz ponto quanto os pontos passam para o outro time.

2.4.1.4 Jogos semi-cooperativos

São os jogos de regras flexíveis que oferecem a oportunidade de os participantes de jogar em diferentes posições. Esses jogos favorecem o aumento da cooperação no grupo e oferecem as mesmas oportunidades de jogar para todas as pessoas do time. Os times continuam jogando um contra o outro, mas a importância do resultado é diminuída, a ênfase passa a ser o envolvimento ativo no jogo e a diversão.

São vários os modos de Jogos Semi-cooperativos, entre eles:

- Todos jogam: Com times pequenos, procura-se fazer com que todos participem e joguem o mesmo tempo.
- Todos tocam/todos passam: Antes de tentar o ponto a bola precisa passar por todos os jogadores do time.
- Todos marcam ponto: Para vencer o jogo cada jogador do time precisa ter marcado ponto pelo menos uma vez.
- Passe misto: jogado com homens e mulheres onde a bola precisa passar alternadamente por homens e mulheres.
- Resultado Coletivo: Jogo com times mistos onde os pontos são marcados alternadamente por homens e mulheres.
- Todas as posições: Todos os jogadores passam por todas as posições do jogo.

2.4.1.5 Jogos de Quebra-gelo e Integração

São jogos de abertura, nomes, ação, folia, musicais e com dança. São jogos curtos e com altas doses de ação e gasto de energia. Servem para unir o grupo desde o início da sessão, ajudando os participantes a memorizar o nome de cada um, começar um contato e se descontraírem. Os jogadores se soltam, aquecem, descarregam as tensões físicas e superam reservas pessoais. Esses jogos costumam ser usados nas primeiras fases de desenvolvimento do grupo, no início de aulas, após intervalos e todas as vezes que o professor sentir que a energia e motivação das crianças estiverem diminuindo.

2.4.1.6 Jogos de Toque e Confiança

Estes jogos ajudam as crianças a observar como lidam com a confiança. Conforme as crianças forem se abrindo, alguns exercícios de toque serão passados. Os jogos de toque e confiança devem ser utilizados com bastante cuidado, o professor deve sempre estar atento ao momento do grupo e às reações de cada participante, assegurando-se de que o momento é este, pois reações adversas e inesperadas podem surgir.

2.4.1.7 Jogos de Criatividade, Sintonia e Meditação.

São jogos que estimulam a expressão da imaginação, intuição e criatividade. As crianças poderão mostrar às demais o que descobriram acerca de si mesmos e do grupo em relação a alguma atividade que foi realizada.

2.5A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS PARA A APRENDIZAGEM

O uso dos jogos cooperativos no contexto educacional pode ser utilizado corretamente a partir da compreensão dos fatores que colaboram para uma aprendizagem ativa. Vemos muitas vezes jogos de regras modificados sendo usadas em locais abertos, em campos, bosques, quadras ou até mesmo em sala de aula com o intuito de transmitir e fixar conteúdos de uma disciplina seja ligado ao meio ambiente ou não, de uma forma mais agradável e atraente para os alunos.

No entanto, mais do que o jogo em si, o que vai promover uma boa aprendizagem é o clima de discussão e troca, com o professor permitindo tentativas e respostas divergentes ou alternativas, tolerando os erros, promovendo a sua análise e não simplesmente corrigindo-os ou avaliando o produto final.

De acordo com Mônica Teixeira, “para uma boa aprendizagem em função da vivência dos jogos, é necessário que se abram canais para o lúdico, para o inconsciente do aluno, e não só promover a brincadeira de ‘faz de conta’ ou o desenho”. A autora diz que para qualquer jogo, mesmo os que envolvem regras ou uma atividade corporal, deve dar espaço para a imaginação, a fantasia e a projeção de conteúdos afetivos, mais ou menos conscientes, além de toda a organização lógica que está ali implícita, para isso, a atividade voltada ao meio ambiente vem como excelente alternativa para a aplicação de todo esse pensamento.

O lúdico pode e deve sempre andar de mãos dadas com as necessidades da criança. Aprender com o outro é mais rápido e mais efetivo porque é mais prazeroso. O lúdico pode e deve ser não alternativa, mas ferramenta para se trabalhar temas transversais.

De acordo com a condução, o jogo auxilia na construção do conhecimento. Ele ativa e desenvolve a possibilidade de conhecimento, colaborando na aprendizagem de qualquer novo conhecimento, utilizando de diversos recursos, como observar e identificar, comparar e classificar, conceituar e relacionar. Também necessitam de procedimento para serem aplicados, através de planejamento, previsão, antecipação, métodos de registro e contagem entre outros.

2.60 PROFESSOR E OS JOGOS COOPERATIVOS

O professor tem papel importante no sucesso dos seus alunos. Sua relação com as crianças, sua metodologia e sua postura é que definirão as condições para o desenvolvimento da sua turma.

As relações que o professor costuma ter com seus alunos refletem no comportamento da turma. É importante que o mesmo reduza o seu poder o máximo possível, mas não esquecendo sua função, que é a de organizador e condutor do grupo. Jogos em grupo são boas oportunidades de interação entre os alunos, onde as decisões devem ser tomadas por todos.

Segundo Darido (1988), o jogo tem papel importante no conteúdo e é considerado o principal modo de ensinar. Portanto, o mesmo deve ser introduzido de maneira clara para que as crianças possam interpretar e utilizar as regras durante sua realização.

A participação do professor como jogador é uma das melhores maneiras de encorajar os alunos. Como participante e seguidor das regras do jogo, o professor estimula a criança a perceber melhor os objetivos dos jogos, e acaba por se tornar um participante do mesmo nível das crianças. Não importa o tipo de jogo que o professor vai sugerir, mas sim as atitudes que ele vai tomar durante ele.

Formas de motivação, valorização dos resultados, atitudes, entre outros fatores, determinarão a compreensão por parte dos alunos dos verdadeiros objetivos dos jogos cooperativos. A aula, caso estiver mal preparada, pode inicialmente ter sido visualizada como sendo cooperativa e acabar colocando características de jogos competitivos, e acabar por confundir a cabeça das crianças. Dessa forma, os alunos não conseguirão distinguir as características dos jogos, e perderão alguns pontos importantes do jogo cooperativo como solidariedade, companheirismo e até mesmo a alegria de participar do jogo.

Jogos com a mesma estrutura podem servir para várias idades, desde crianças do ensino básico e fundamental até jovens do ensino médio, basta serem manejados de acordo à sua complexidade, aumentando ou diminuindo o número de informações. Outro fator importante é que os elementos a serem descobertos devem ser variados, o que resulta numa diferença muito grande de complexidade da tarefa.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho será desenvolvido através de um estudo de caso de caráter investigativo, inovador, no sentido de trabalhar com público alvo de diversas idades seja de maneira extraclasse ou não, de maneira a envolver os conteúdos da disciplina de Educação Física Escolar aliado à temática ambiental.

A metodologia empregada envolve basicamente duas fases, sendo elas 1 – Levantamento de dados e 2 – Análises dos dados obtidos. O levantamento de dados consiste em adquirir, embasado em referenciais teóricos e demais informações necessárias sobre Educação Ambiental, entre outros fatores relevantes. A análise dos dados consiste em recolher todas as informações obtidas durante a primeira fase e quantificar os resultados através de gráficos, planilhas, relatórios e/ou fluxogramas.

O instrumento de coleta de dados escolhido para a obtenção de índices numéricos sobre os conhecimentos específicos relacionados à Educação Ambiental no colégio – lócus de pesquisa – foi um questionário, através de questões fechadas. Os resultados obtidos após a aplicação desse questionário passarão de um conjunto de valores para um relatório detalhado. O questionário será aplicado para alunos do Colégio Integração de Teixeira de Freitas, com faixa etária variando dos 10 aos 13 anos, do 5º e 6º anos do ensino fundamental II, com o objetivo de identificar o nível de percepção dos mesmos, quanto ao tema Educação Ambiental.

Gil (2002) descreve o estudo de caso como um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira que permita seu conhecimento amplo e detalhado. Caracterizado por um estudo intensivo, e é levada em consideração, principalmente, a compreensão como um todo do assunto investigado. Todos os aspectos do caso são investigados.

Segundo Gil (2002), a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagens e fotografias. A pesquisa de campo caracteriza-se pelo fato de que o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, o que acaba valorizando o fato de que o mesmo vivencia e acaba podendo ter mais ênfase em

suas afirmações, uma vez que teve contato direto com todas as situações de estudo. O autor ainda afirma que, para que o pesquisador possa interpretar corretamente todos os dados obtidos, é necessário que o mesmo permaneça maior parte do tempo possível no ambiente a ser analisados, para que se possa entender de fato todos os costumes, regras e particularidades necessárias para o levantamento e a análise dos dados.

A pesquisa busca conhecer as concepções, os níveis de conhecimento dos alunos das mais diversas idades do colégio mediante o tema Educação Ambiental. Para tal, foi utilizada como proposta metodológica um questionário com questões fechadas para facilitar tanto os alunos no preenchimento do mesmo quanto no processo de análise e compilação dos dados. O questionário foi respondido anonimamente, sendo que as únicas identificações necessárias foram à idade e a série à qual o aluno pertencia.

Inicialmente, o professor explicou a proposta do conteúdo e seus objetivos, inclusive de que fazia parte do processo coleta de dados para confecção de dissertação, deixando assim os alunos cientes de que também fazia parte do processo de obtenção de um título para o professor.

Logo após, os alunos receberam um questionário (apêndice A) contendo 10 (dez) questões cada. Foi estabelecido um tempo para que cada aluno pudesse preencher o seu questionário, que variava entre 15 (quinze) a 25 (vinte e cinco) minutos, a depender da sala, faixa etária e nível de interpretação do aluno que estivesse realizando naquele momento, uma vez que as turmas onde os alunos eram mais novos foram exigidas algumas mediações por parte do professor. Ao final, os questionários foram recolhidos.

Em seguida, os alunos assistiram ao vídeo: “Educação física e educação ambiental – Esporte na escola”. A escolha do filme se deu não apenas pelo fato de que as informações abordadas são de extrema relevância ao conteúdo abordado, mas também pela linguagem acessível, pela riqueza de informações e pela facilidade de acesso para os futuros interessados.

O vídeo serviu como “pontapé inicial” para a discussão das abordagens iniciais sobre a temática Educação Ambiental. Na elaboração do questionário, foi levado em consideração o conhecimento prévio do aluno – respeitando os preceitos da abordagem construtivista-interacionista (Darido, 2005) – o nível de interesse dos

alunos pela disciplina Educação Física e em que os resultados poderiam me nortear na execução das atividades seguintes.

Após a reprodução do vídeo, o professor questionou os alunos se eles poderiam tentar “traçar” uma definição sobre o que seria Educação Ambiental, ou o que entenderam como sendo. Logo em seguida foi solicitado aos alunos, sugestões sobre como poderia ser trabalhada a Educação Ambiental dentro das aulas de Educação Física, seja através de aulas teóricas ou práticas.

O intuito era tentar estimular um processo de reflexão sobre uma possível definição de Educação Ambiental para que depois pudesse ser traçado um comparativo tanto com os depoimentos do vídeo quanto com as respostas apresentadas no questionário. É importante deixar claro que em momento algum as atividades tinham como objetivo estabelecer uma real definição para Educação Ambiental, mas apenas colocar em debate a sua importância, o seu entendimento e suas possíveis aplicações nas aulas de Educação Física.

3.1 LOCAL DE ESTUDO

Fundado em 10 de fevereiro de 2003, o Colégio Integração atualmente está localizado na cidade de Teixeira de Freitas, no estado da Bahia, mais precisamente na Rua Artur Neiva, 440. Inicialmente, o colégio atendia apenas os segmentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª à 9ª Séries. Atualmente, atende desde o maternal até o 3º ano do ensino médio, tanto para a comunidade de Teixeira de Freitas quanto para cidades circunvizinhas.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico do Colégio Integração e o site institucional do mesmo, a proposta do colégio é de uma aprendizagem permanente, de uma formação continuada, considerando como elemento central dessa formação a construção da cidadania em função dos processos sociais que se modificam. O que se deseja é que as crianças e os adolescentes que adentrarem na instituição, possam desenvolver competências básicas que lhes assegurem a capacidade de construir seu próprio conhecimento.

Atualmente, o Colégio Integração possui por volta de 480 alunos, devidamente matriculados, cursando os diversos segmentos da educação básica

(Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio). Conta com uma ótima estrutura física, sendo composto de 18 salas de aulas climatizadas, o que faz com que atenda os três segmentos separados. O colégio oferece ainda, laboratório de ciências físicas e biológicas, sala de artes, sala de vídeo, cantina, parque infantil, quadra poliesportiva, biblioteca entre outros.

O colégio tem como missão promover educação de excelência, por meio de uma proposta pedagógica inovadora com qualidade, compromisso, criticidade e respeito à singularidade e à diversidade étnica e cultural, criando tendências em educação que promovam o desenvolvimento pleno do educando e sua autonomia intelectual, tem como visão ser a escola de referência no Extremo Sul da Bahia, reconhecida pelos resultados do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano e como valores a competência, o compromisso, a ética, a cooperação, a solidariedade, a justiça, a valorização pessoal e profissional, as boas relações interpessoais e a hierarquia.

O colégio conta com um Projeto Político-Pedagógico (PPP), cuja vigência abrange desde 2014 e finda em 2017. Preocupa-se em propor uma forma de organizar o trabalho pedagógico visando à superação dos conflitos, buscando afastar as relações competitivas, corporativas e autoritárias. Este PPP está relacionado com a organização do trabalho pedagógico em pelo menos dois momentos decisivos: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social, procurando obter uma visão da totalidade.

O PPP do Colégio Integração objetiva diversos pontos, sempre buscando o melhor andamento das atividades, tendo como principais:

- Sistematizar as ações pedagógicas da escola em consonância com as novas diretrizes legais e as mudanças sociais no mundo contemporâneo;
- Garantir uma linguagem comum pedagógica, metodológica, conceitual, normativa e avaliativa;
- Cuidar de todas as dimensões humanas, tais como: dimensão física e estética, dimensão afetiva, dimensão cognitiva, dimensão comunitária e social, dimensão ético-valorativa e transcendente.
- Materializar a Proposta Pedagógica do Colégio Integração na perspectiva dos quatro pilares da educação para o século XXI, que estabelecem, em igualdade de importância, o aprender a conhecer, aprender a fazer, o

aprender a ser e o aprender a conviver, respondendo, dessa forma, aos grandes desafios do mundo e da sociedade contemporâneos.

- Cultura do cuidado, na perspectiva da Ecologia Integral, de modo a articular, no currículo e nas práticas educativas, as dimensões da ecologia pessoal, da ecologia ambiental e da ecologia social.
- Indicar referências teórico-pedagógicas para que haja efetiva integração entre teoria e prática;
- Oferecer parâmetros para que o professor elabore uma prática pedagógica compatível ao plano institucional;
- Alertar para importância da atitude interdisciplinar no desenvolvimento de um currículo integrado;
- Ter como resultado uma oferta de ensino de melhor qualidade, com impactos positivos para a imagem da instituição, mediante uma prática globalizada e integrada na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O Colégio Integração, dentro do próprio PPP deixa claro sua preocupação com o meio ambiente, com os valores que devem ser empregados com os temas relacionados à natureza, com suas práticas pedagógicas, sejam através de aulas teóricas, práticas, palestras, projetos, entre diversas outras estratégias de ensino.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desse estudo foram 40 (quarenta) alunos do 5º e 6º anos do Colégio Integração de Teixeira de Freitas na faixa etária de 10 (dez) a 13 (treze) anos, escolhidos de forma aleatória. Os alunos participantes não teriam a obrigatoriedade de identificação (nome) no questionário, apenas foi solicitado que colocassem a idade, o gênero também foi desconsiderado.

Dos quarenta alunos participantes, 15 (quinze) alunos possuíam 10 (dez) anos, 21 (vinte e um) possuíam 11 (onze) anos, 2 (dois) possuíam 12 (doze) anos e 2 (dois) possuíam 13 (treze) anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dadas pelos alunos evidenciaram uma multiplicidade de olhares no que se diz respeito ao entendimento da Educação Ambiental. Dessa maneira, de acordo com as respostas dos alunos, os dados puderam ser organizados em três categorias: **O aluno frente à problemática ambiental; Percepção dos alunos em relação à situação ambiental de Teixeira de Freitas; e Percepção dos alunos na relação Escola x Educação Ambiental.**

Devido à idade do público trabalhado, as questões antes de serem respondidas, eram lidas e mediadas, qualquer (ou quaisquer) dúvida(s) era(m) tirada(s) antes que os mesmos marcassem as alternativas. A cada questão respondida, um breve debate era realizado antes que a próxima questão fosse respondida.

4.1 O ALUNO FRENTE À PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

No que se diz respeito ao conhecimento prévio (concepção) das crianças sobre o significado de Educação Ambiental, pôde ser observado que dos 40 alunos participantes, 70% (28) acreditavam entender o significado de Educação ambiental enquanto 30% (12) disseram (ou optaram por) não saber.

Quando perguntado qual o principal problema encontrado na natureza, houve uma variabilidade nas respostas. A alternativa “desmatamento” foi a que mais obteve votos, totalizando 35% (14), acompanhado de poluição do ar com 30% (12), em seguida as alternativas poluição do ar e poluição do solo obtiveram 15% (6) cada e por último a opção “utilização de agrotóxicos, fertilizantes, produtos químicos, etc” obteve 5% (2) dos votos.

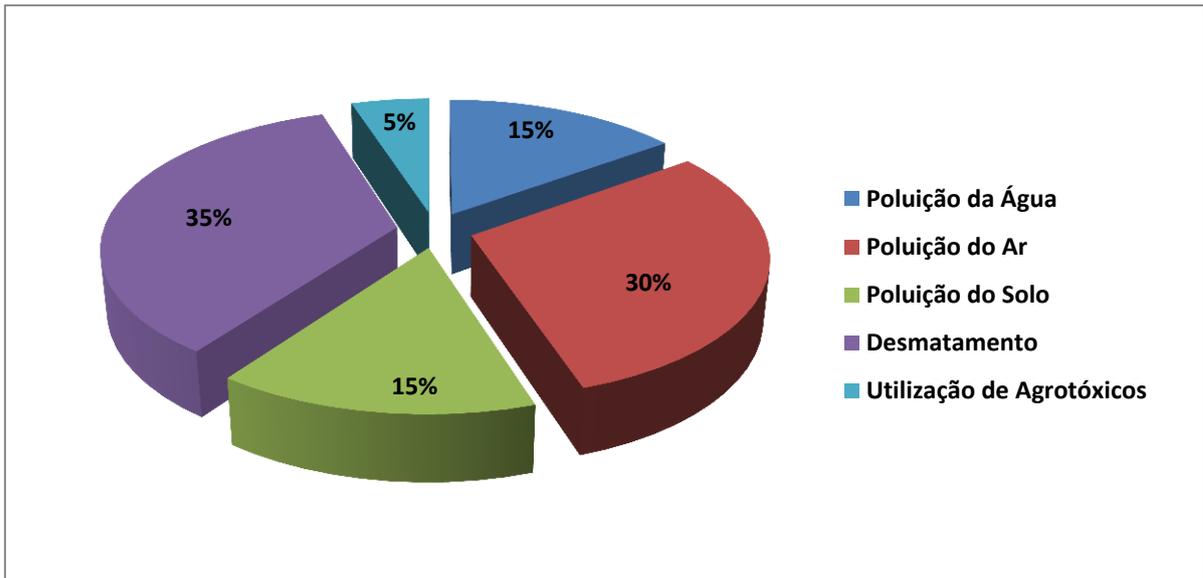


Figura 1: Concepção dos alunos sobre os principais problemas ambientais na natureza.

Em conversa com os professores de Geografia (J.E.F.) e Ciências (C.R.), fui informado que ambos estavam trabalhando com conteúdos ligados diretamente à temática ambiental dentro de suas disciplinas. Em Geografia, o conteúdo estava sendo “A paisagem e o ser humano”. O professor me explicou que algumas aulas antes, havia trabalhado as paisagens brasileiras com seus alunos e que naquele momento havia solicitado uma pesquisa sobre a ação humana na natureza. Em Ciências, a professora estava trabalhando “Vida e Ambiente”, mais precisamente os tipos de solo, sua formação e composição.

Ao mostrar o questionário, o professor J.E.F. relatou que devido o conteúdo com temática ambiental, em geografia, estar sendo trabalhado naquele momento, os resultados do mesmo poderia sofrer certa “influência” por conta das informações passadas por ele nas aulas, mas nada que interferisse no objetivo central da pesquisa.

Em relação às atitudes que deveriam ser tomadas para melhorar e/ou conservar o ambiente, a maioria, 43,2% (16), respondeu que a medida principal que deveria ser adotada é a coleta seletiva de lixo e 24,3% (9) optaram por reciclagem e/ou reutilização de produtos retornáveis. Programas de Conscientização da População ficou dividindo com os últimos lugares com 10,8% (4) dos votos. Os outros resultados foram: Rodízio de automóveis 10,8% (4), o consumo de produtos orgânicos 8,1% (3) e a Não Utilização de sacolas plásticas obteve apenas 2,7% (1).

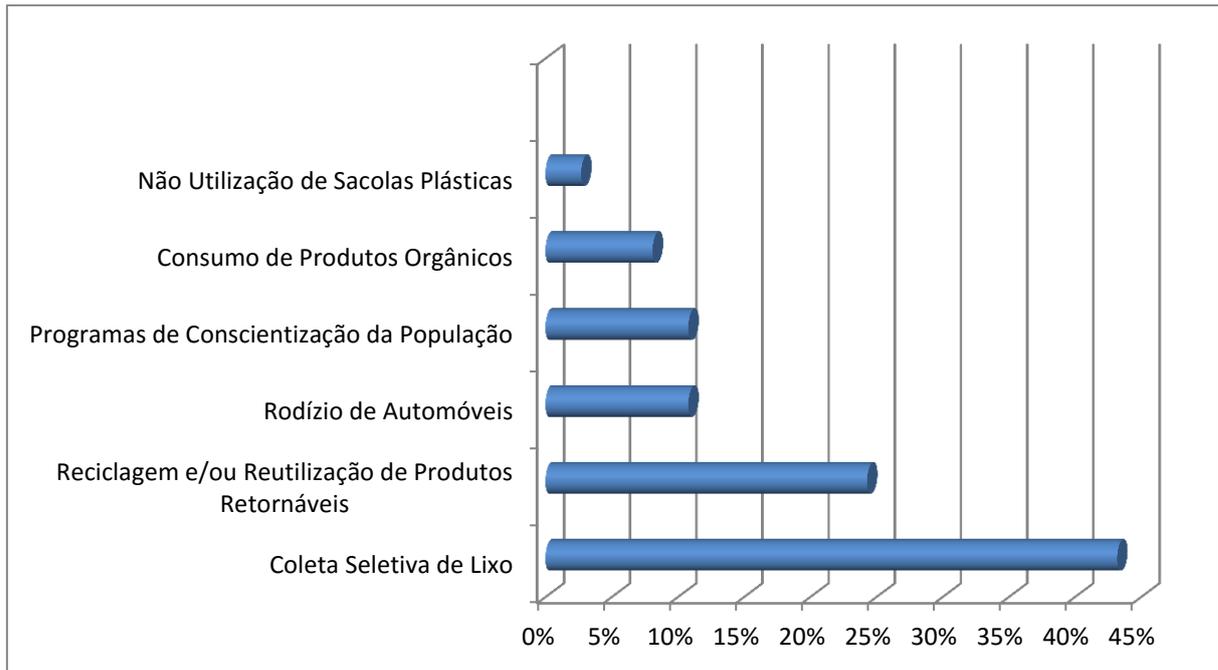


Figura 2: Atitudes que devem ser tomadas para melhorar e/ou conservar o meio ambiente.

Esse resultado acaba sendo incoerente se utilizarmos como referência a questão anterior, uma vez que, segundo os alunos, o principal problema ambiental seria o desmatamento (35%). Porém, se somássemos os resultados obtidos como principais problemas ambientais a Poluição da água, do ar e do solo, teríamos como resultado 60% (24), sendo assim, nesse caso, também somariam os valores de coleta seletiva de lixo e reciclagem, o que daria 67,5% dos votos, tendo assim um resultado mais equivalente. Se ainda, acrescentar o resultado das alternativas: rodízio de automóveis e não utilização de sacolas plásticas, o resultado aumentaria para 80,6%.

4.2 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À SITUAÇÃO AMBIENTAL DE TEIXEIRA DE FREITAS

Foi perguntado aos alunos se os mesmos conseguiam perceber problemas ambientais na cidade de Teixeira de Freitas. Do total de alunos, 92,5% (37) responderam que percebem problemas na cidade e 7,5% (3) disseram não saber se a cidade possui problemas ambientais. Nenhum aluno respondeu a alternativa “não vejo problemas”.

Para os alunos que responderam que percebem problemas ambientais na cidade de Teixeira de Freitas, foi dada uma série de alternativas para que os mesmos marcassem a que pra eles fosse o principal. Tanto a falta de saneamento adequado quanto à falta de pavimentação aliada a uma enorme quantidade de buracos nas ruas obtiveram 32,5% (12) cada, seguida pela pouca quantidade de árvores e elevado número de carros com 10,8% (4) cada. A falta de coleta seletiva obteve apenas 8% (3) dos votos.

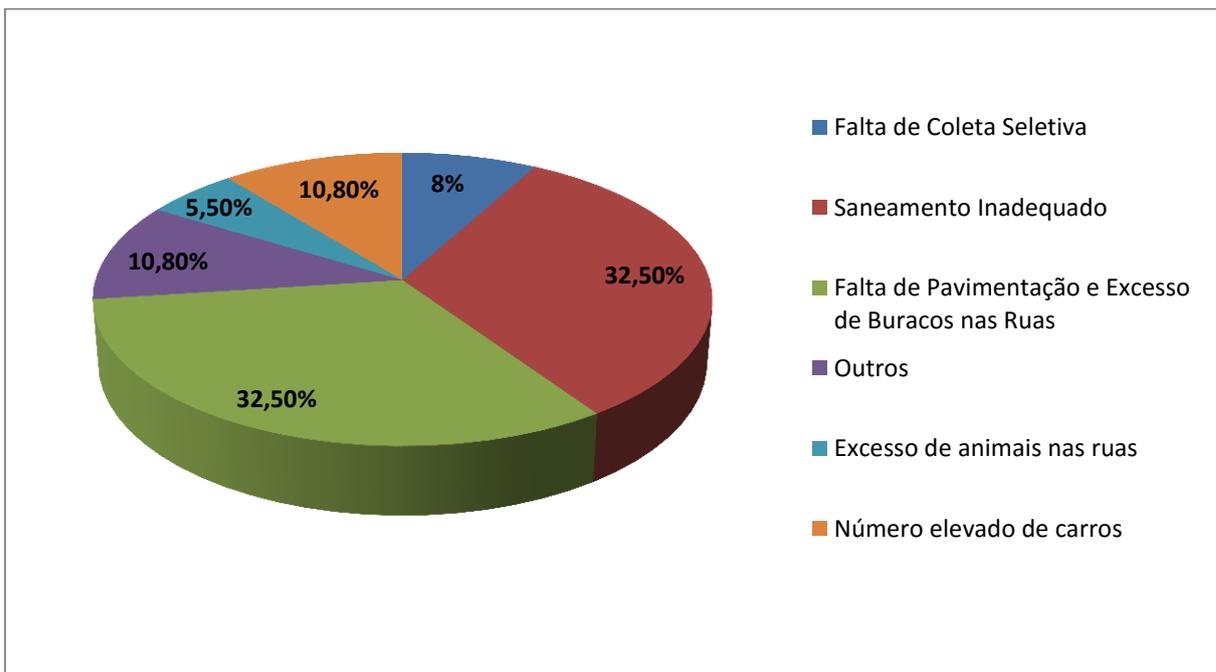


Figura 3: Principais problemas ambientais em Teixeira de Freitas – BA.

Esse resultado levanta novamente uma incoerência. Anteriormente, foi destacado que 43,2% (16) disseram a principal medida para a preservação da natureza (de maneira geral) que deveria ser adotada é a coleta seletiva de lixo. Porém, quando a mesma pergunta é direcionada para a cidade onde residem, essa mesma atitude fica entre as últimas que deveriam ser tomadas.

Quando perguntado para eles quem são os responsáveis pelos surgimentos dos diversos problemas ambientais na cidade, duas alternativas ficaram empatadas, de maneira a iniciar um pequeno debate em sala, que depois acabou sendo justificado por um projeto realizado pela disciplina de Sociologia. Os moradores de Teixeira de Freitas juntamente com as autoridades políticas da cidade receberam

40,5% (15) dos votos como sendo os principais responsáveis pelos problemas ambientais da própria cidade.

A professora da disciplina de Sociologia (S.O.P.) trabalhou no I trimestre letivo o conteúdo O homem, um ser social: a convivência humana e em um determinado período aplicou um projeto denominado “Papéis Sociais”, onde os alunos através de uma dramatização puderam explicar qual o papel de cada indivíduo perante a sociedade, englobando desde autoridades políticas até nós mesmos enquanto integrantes de um meio em comum.

4.3 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS NA RELAÇÃO ESCOLA X EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Inicialmente, foi perguntado se, na visão do aluno, o Colégio Integração trabalha a temática Educação Ambiental em alguma das disciplinas do currículo escolar e logo em seguida, foi feita a mesma pergunta, porém direcionada a disciplina de Educação Física, 90% (36) dos alunos responderam que sim para primeira pergunta enquanto 87,5% (35) disseram sim ao perguntar se a Educação Física no colégio realiza atividades voltadas à temática Educação Ambiental. Importante citar que 12,5% (5) responderam que não trabalha ou não souberam responder.

Por fim, foi perguntado se o colégio aplica na prática aquilo que é passado na teoria, relacionado à Educação Ambiental. Dos alunos participantes, 83,3% disseram que sim, que a escola aplica na prática, principalmente através de projetos e outras atividades enquanto 16,6% disseram que a escola acaba por permanecer na teoria, ou justificaram dizendo não perceber quando as atividades eram direcionadas a essa temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e discussão dos dados, verificou-se que os objetivos foram cumpridos, ao estabelecer uma relação entre os esportes de aventura, os jogos cooperativos e a Educação Física Escolar.

Os dados revelaram uma multiplicidade de conceitos sobre a compreensão de meio ambiente, no que se diz respeito à problemática ambiental e suas percepções em relação à cidade. Mesmo com 70% dos alunos acreditando inicialmente saber o que seria Educação Ambiental, quando perguntado quais os principais problemas encontrados na natureza, houve grande variedade de respostas, o que revela que a compreensão da problemática ambiental por parte dos alunos é vista sob vários ângulos e perspectivas. A problemática ambiental também foi vista como falta de conscientização e até mesmo descaso, onde observou-se que 81% dos votos apontaram como responsáveis pelos problemas ambientais da cidade de Teixeira de Freitas as autoridades políticas e os próprios moradores.

A Educação Física, enquanto componente curricular, além de tratar de conteúdos relacionados às práticas esportivas e à cultura corporal, em consonância com a proposta pedagógica da escola, deve tratar o conteúdo de esportes de aventura, dentro das práticas esportivas na natureza, não como uma prática restritiva, mas de maneira que possa proporcionar ao alunos a compreensão e a vivência dos conteúdos da Educação Física e de todas as temáticas que a ela estão associadas, de maneira ampla e abrangente, englobando as três dimensões de ensino.

A natureza não deve ser visto apenas como espaço a ser utilizado, como um mero palco para a realização das atividades, mas sim como um ambiente que deve ser respeitado ao ser utilizado, que merece ser preservado para que possa ser constantemente utilizado. Alguns autores defendem que a prática esportiva envolvendo a natureza deve ser observado e trabalhado de maneira crítica, de maneira a se construir reflexões sobre as propostas da educação ambiental.

Este trabalho mostrou que a os esportes de aventura junto com os preceitos dos jogos cooperativos podem ser trabalhados nas aulas de Educação Física de diversas formas. Para isso, foram colocados em práticas diversas atitudes para a realização, como discussões sobre os esportes, tanto de maneira geral quanto os de

aventura, os conceitos e tipos de jogos cooperativos, a relação dos esportes com o meio em que vivemos, a relação dos esportes com os meios em que não costumamos frequentar diariamente, aspectos culturais, noções de preservação, relações do homem com a natureza, e sendo mais específico, as relações do homem com a prática esportiva na natureza.

Da mesma maneira que o esporte de aventura pode ser discutido e debatido nas aulas de Educação Física, ele também deve ser vivenciado. De acordo com a realidade da escola, diversas são as modalidades que podem ser trabalhadas, independente de necessitar ou não de algum tipo de adaptação, basta adequar ao planejamento do professor. Dessa maneira, além de aplicar mais um novo conteúdo aos alunos, também pode ser traduzido na prática um processo de conscientização nos alunos nas aulas de Educação Física através de atitudes voltadas à Educação Ambiental.

Em cima do que foi dita, conclui-se que o trabalho trouxe subsídios e, ao mesmo tempo, colaborações para novas reflexões e estudos sobre a abordagem das questões ambientais nas aulas de Educação Física. Sendo assim, a pesquisa pôde desvendar concepções até então, segundo os alunos, raramente trabalhadas na escola e mais especificamente, nas aulas de Educação Física, evidenciando a necessidade de explorar maiores reflexões sobre essa temática, assim como atividades educativas.

6. REFERÊNCIAS

AURÉLIO, Buarque Ferreira. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Positivo. 2272 pág., 2010.

BOULCH, Jean Le. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes médicas, 1983.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 abril 1999. Seção I, p.1.

BRASIL MEC (a), **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (Lei nº. 9.394/96). Disponível em <<http://www.mec.gov.br/lefis/pdf/LDB.pdf>>. Acesso em 26 julho.2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde: temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2000b.

BRASIL. **Resolução CONAMA Nº. 306** (2002). Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=306>>. Acesso em: dia 15 novembro 2014. às 16:20.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: 2000.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. 4. ed. Santos: Renovada, 2000.

COLL, C. et. Al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

COSTA, Lamartine. Introdução. In: COSTA, Lamartine P. (ed.). **Meio ambiente e desporto: uma perspectiva internacional**. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física Universidade do Porto, 1997. p. 23-29.

DARIDO, Suraya Cristina et all. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia,1992.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 2 ed. São Paulo: Gaia, 2010.

DIEGUES, A. C. S. **Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis – da crítica dos modelos aos novos paradigmas**. São Paulo em Perspectiva, 1992.

FIGUEIREDO, R. P. **Educação Física para educação ambiental: uma relação a ser construída na transitoriedade**. 2002. 144 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KAMII, Constance e DEVRIES, Rheta. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARINHO, Alcyane. **Lazer, natureza e aventura: compartilhando emoções e compromissos**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas (SP): Autores Associados, v. 22, nº 2, 2001.

MARKS, Cecília. **Jogos cooperativos x competitivos**. Revista Educacional, nº221, p. 2024, set/1999.

ORLICK, Terry. **Vencendo a Competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PAIVA, Hylba de. **Socorros urgentes e esportes radicais**. Santo André, SP: FEFISA 1999.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade**. Saúde e Sociedade, 1998.

TAVARES, F. J. P. **A Educação Ambiental na Formação Inicial de Professores de Educação Física**. Rio Grande: 2002. 197 p. Dissertação de Mestrado (Programa de Mestrado em Educação Ambiental) - FURG.

TEIXEIRA, Mônica. **Tipos e Categorias de Jogos II**. Revista Jogos Cooperativos. 6. ed. Ano I. Site www.jogoscooperativos.com.br. Acesso em 29 de setembro de 2015.

Teixeira, Mônica. **Afinal de onde vem estes jogos**. 2011. Extraído da seção "Entendendo os Jogos" da edição um do ano I da Revista Jogos cooperativos. Disponível em: www.jogoscooperativos.com.br/entendendo_os_jogos.htm. Acesso em : 21 de dezembro de 2015.

TOZONI-REIS, M. F. C de. Pesquisa em educação ambiental na universidade: produção de conhecimentos e ação educativa. In: Talamoni, Jandira; SAMPAIO, Aloísio. **Educação Ambiental da pratica pedagógica a cidadania**. São PAULO: Escrituras, 2003. 110p.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Educação Física, um olhar sobre o corpo**. Presença Pedagógica, n. 2, p. 6570, março/abril 1995.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário

Aplicado aos alunos dos segmentos de Ensino Fundamental II e Ensino Médio do Colégio Integração da cidade de Teixeira de Freitas – Ba.

Série: _____ Idade: _____

Data: ____/____/2015

QUESTIONÁRIO

Essa pesquisa faz parte de um processo de Estudo de Caso, para a realização de uma dissertação como exigência para obtenção do título de Mestre em Gestão e Educação e tem como objetivo diagnosticar o grau de conhecimento acerca da questão ambiental dos alunos do Colégio Integração de Teixeira de Freitas – Ba.

- 1) No seu entender, você sabe o significado de Educação Ambiental?
 - a. Sim
 - b. Não

 - 2) Para você, qual o principal problema ambiental na natureza?
 - a) () Poluição da Água
 - b) () Poluição do Ar
 - c) () Poluição do Solo
 - d) () Poluição Sonora e Visual
 - e) () Desmatamento
 - f) () Utilização de agrotóxicos, fertilizantes, produtos químicos, etc.
 - g) () Caça ilegal de animais
 - h) () Outros _____

 - 3) Quais as atitudes que devem ser tomadas para melhorar e/ou conservar o ambiente em que vivem? (enumere)
 - a) () Coleta seletiva de lixo
 - b) () Rodízio de automóveis
 - c) () Consumo de produtos orgânicos
 - d) () Não utilização de sacolas plásticas
 - e) () Reciclagem e/ou reutilização de produtos retornáveis
 - f) () Programas de conscientização da população
 - g) () Outros _____

 - 4) Você consegue perceber problemas ambientais na cidade de Teixeira de Freitas?
 - a) () Não vejo problemas.
 - b) () Não sei.
 - c) () Sim, percebo problemas.
- Se você respondeu 'não existem' ou 'não sei', passe direto para questão 8.

→ Se você respondeu 'sim, existem', responda as questões 5, 6, e 7.

5) No seu ponto de vista, quais o principal problema ambiental da cidade de Teixeira de Freitas?

- a) () Falta de Coleta Seletiva
- b) () Saneamento Inadequado
- c) () Falta de Pavimentação e buracos nas ruas
- d) () Pouca quantidade de árvores
- e) () Excesso de animais nas ruas
- f) () Número elevado de carros.
- g) () Outros _____

6) Você se incomoda com esses problemas?

- a) () Sim.
- b) () Não

7) Para você, quem são os principais responsáveis pelo surgimento desses problemas ambientais na cidade?

- a) Os moradores de Teixeira de Freitas
- b) Os visitantes de Teixeira de Freitas
- c) As autoridades políticas de Teixeira de Freitas
- d) O crescimento desorganizado da cidade
- e) Outros _____.

8) Para você, o Colégio Integração trabalha em alguma das disciplinas a temática Educação Ambiental?

- a) Sim
- b) Não

→ Se você respondeu 'sim', responda a questão 9.

→ Se você respondeu 'não', passe direto para a questão 10.

9) Para você, o colégio realiza na prática aquilo o que é passado na teoria (seja em sala de aula ou fora dela)?

- a) Sim
- b) Não

10) Para você, a disciplina Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento de uma Consciência Ambiental?

- a) Sim
- b) Não sei
- c) Não

ANEXOS



Anexo I: Pousada Tarumã: Lago



Anexo II: Circuito de Aventura – Vista Esquerda



Anexo III: Circuito de Aventura – Vista Direita



Anexo IV: Circuito de Aventura – Vista Frontal



Anexo V: Tirolesa



Anexo VI: Práticas Aquáticas



Anexo VII: Práticas Esportivas na Natureza aliadas aos Jogos Cooperativos



Anexo VIII: Práticas Esportivas na Natureza aliadas aos Jogos Cooperativos